



UNIFAP
UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAPÁ

UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAPÁ

BEATRIZ SILVA
EDILENE PIKANÇO

A sociorretórica do gênero Resumo Abstract na Unifap: caminhos para um
letramento acadêmico

MACAPÁ/AP

2018

BEATRIZ SILVA
EDILENE PICANÇO

A sociorretórica do gênero Resumo Abstract na Unifap: caminhos para um
letramento acadêmico

Monografia apresentada ao Curso de Licenciatura em
Letras Português Francês, da Universidade Federal do
Estado do Amapá como requisito para a obtenção do título
de Licenciado em Letras-Português-Francês.

Orientadora: Prof^a Dr^a Martha Christina Ferreira Zoni do
Nascimento

MACAPÁ/AP

2018

AGRADECIMENTOS

À Deus que nos deu conhecimento para realizar essa pesquisa.

À professora Martha Zoni, pela orientação e oportunidade.

Aos acadêmicos do Curso de Letras Português Libras, pelas experiências vividas e materiais fornecidos.

Aos tutores e monitores do Programa em Letramento Acadêmico que contribuíram com ricos debates.

A toda família pelo auxílio e apoio prestados.

RESUMO

Este trabalho parte de uma pesquisa maior intitulada Retextualização e Movimentos Retóricos na Construção de Gêneros Discursivos e objetiva descrever os caminhos percorridos na pesquisa com as práticas de leitura e escrita de gêneros acadêmicos, com destaque para o Resumo Abstract no Programa de extensão em Letramento Acadêmico, e em como essas práticas auxiliaram os ingressantes na passagem dos estudos vistos em nível básico para os estudos mais avançados, como requerem as práticas letradas na Universidade. O referencial teórico de base utilizou os autores Bakhtin (2003), Bazerman (1994), Miller (1984), Marcuschi (2003), Motta-Roth e Hendges (1996, 2010) e Swales (1990). John Swales contribui de forma particular para esse trabalho pelo fato de utilizar a Abordagem Sociorretórica para o ensino de gêneros do contexto acadêmico. Os dados foram coletados nos meses de junho a setembro de 2016, na turma de Letras Libras Português ingressantes em 2016 na execução da primeira etapa de trabalho do Programa em Letramento Acadêmico, que visou a inserção de alunos ingressantes no ambiente acadêmico por meio do ensino de movimentos retóricos proposto por Swales (1990), sobre a sociorretórica, uma vez que a utilização de movimentos retóricos na escrita de gênero possibilita que o texto tenha uma melhor aceitação por parte do leitor. Além de propiciar a quem escreve o texto destreza na elaboração do discurso. Para a triangulação dos dados, utilizou-se como instrumento notas de campo, textos dos acadêmicos e questionário aplicado aos alunos. E para a análise do corpus utilizou-se o quadro de movimentos retóricos adaptado de Motta-Roth e Hendges (1996). As práticas desenvolvidas na produção do gênero em muito contribuíram para o avanço na progressão da escrita, do gênero Resumo Abstract, por meio de leituras de textos de área acadêmica, uso de quadro de movimentos do gênero e reescrita do texto, que constituem as práticas metodológicas da professora da disciplina, os alunos progrediram na elaboração de seus textos escritos.

Palavras-chaves: Letramento Acadêmico, Sociorretórica, Resumo Abstract.

RÉSUMÉ

Ce travail fait partie d'une recherche plus large intitulée Réécrit et Mouvements rhétorique dans la construction de genres discursifs et vise à décrire les chemins parcourus dans la recherche avec les pratiques de lecture et d'écriture des genres académiques, en mettant l'accent sur le Résumé Abstract dans le Programme d'extesion en Écrit Académique, et comment ces pratiques ont aidé les initiés dans ce passage des études vus au niveau de base aux études plus avancées, comme exigé par les pratiques apprises à l'Université. Le cadre de base théorique a utilisé les auteurs Bakhtin (2003), Bazerman (1994), Miller (1984), Marcuschi (2003), Motta-Roth et Hendges (2010) et Swales (1990). John Swales contribue d'une manière particulière à ce travail par l'utilisation de l'approche socio-rhétorique pour l'enseignement des genres du contexte académique. Les données ont été recueillies de juin à septembre 2016 dans la classe de Lettres Libras Portugais dans le cadre de l'exécution de la première étape du Programme d'écrite academique, qui visait à l'insertion des étudiants entrant dans l'environnement académique par l'enseignement des mouvements rhétoriques proposé par Swales (1990), sur la sócio-rhétorique, puisque l'utilisation de mouvements rhétoriques dans l'écriture de genre permet au texte d'avoir une meilleure acceptation de la part du lecteur. En plus de fournir à l'écrivain la dextérité du texte dans la préparation du discours. Pour la triangulation des données, ont été utilisés comme instrument, des notes de champ, des textes académiques et un questionnaire appliqué aux étudiants. Et pour l'analyse du corpus on a utilisé le cadre des mouvements rhétoriques adapté de Motta-Roth et Hendges (1996). Les pratiques développées dans la production du genre ont grandement contribué à l'avancement dans la progression de l'écriture, du genre Résumé Académique Abstract, des étudiants entrant dans le premier semestre du cours de Lettres Libras Portugais, à travers des lectures de textes académiques, du cadre de mouvements du genre et de la réécriture du texte, qui constituent les pratiques méthodologiques du professeur de la discipline, les étudiants ont progressé dans l'élaboration de ses textes écrits.

Mots-clés: Écrit Académique, Sócio-réthorique, Résumé Abstract.

INDÍCE DE TABELAS

Tabela 1 – Índice de movimentos utilizados na produção inicial.....32

Tabela 2 – Índice de movimentos utilizados na produção intermediária.....39

Tabela 3 – Índice de movimentos utilizados na produção final.....44

ÍNDICE DE QUADROS

Quadro 1 – Adaptação de Motta-Roth e Hendges (1996)	19
Quadro 2 – Movimentos Retóricos do Resumo Abstract.....	24
Quadro 3 – Resumo Abstract do Texto-base.....	25
Quadro 4 – Resumo A1.....	27
Quadro 5 -- Resumo A2.....	29
Quadro 6 – Resumo A3.....	30
Quadro 7 – Resumo A1.....	33
Quadro 8 – Resumo A2.....	35
Quadro 9 – Resumo A3.....	37
Quadro 10 – Resumo A1.....	40
Quadro 11 – Correções Linguístico- gramaticais na produção final do resumo A1.....	41
Quadro 12 – Resumo A2.....	42
Quadro 13 – Resumo A3.....	43

Sumário

1. Introdução	9
1.1 Objetivos de Pesquisa	9
1.2 Questões de Pesquisa e Justificativa	10
2. Referencial Teórico	11
2.1 Gêneros do Discurso	11
2.2 Gênero textual como ação social	12
2.3 Discussões sobre Letramento acadêmico e Novos Estudos do Letramento	15
2.4 Gêneros acadêmicos e a proposta dos movimentos retóricos	17
2.5 Resumo Abstract	19
3. Metodologia da Pesquisa	21
4. Análise do Corpus	23
4.1 Resumo Abstract	22
4.2 O Resumo Abstract original	25
4.3 A Produção Inicial dos Acadêmicos	27
4.3.1 Frequência de movimentos retóricos na produção inicial	32
4.4 A Produção Intermediária dos Acadêmicos	33
4.4.1 Frequência de movimentos retóricos na produção intermediária	39
4.5 A Produção Final dos Acadêmicos	40
4.5.1 Frequência de movimentos retóricos na produção final	44
4.6 Questionário	45
5. Considerações Finais	46
Referências	50
Textos- fonte:	53
Anexo do Resumo A1	54
Anexo do Resumo A2	57
Anexo do Resumo A3	60
Anexo do Resumo A4	63
Anexo do Resumo A5	66
Anexo do Resumo A6	69
Anexo do Resumo A7	72
Anexo do Resumo A8	75
Anexo do Resumo A9	78
Anexo do Resumo A10	81
Anexo do Resumo A11	84

1.Introdução

1.1 Objetivos de Pesquisa

Esta pesquisa tem como objetivo geral analisar o trabalho feito com as práticas de leitura e escrita de gêneros usados no Programa de Extensão Letramento Acadêmico¹, e em como essas práticas tem auxiliado os ingressantes nesse rito de passagem dos estudos, vistos em nível básico para os estudos mais avançados, como requerem as práticas letradas na universidade, uma vez que a pesquisa abarca exclusivamente alunos do primeiro semestre de Letras Libras Português ingressantes no ano de 2016. Os objetivos específicos do trabalho são:

- Analisar os registros feitos sobre o gênero Resumo Abstract, nas aulas de Leitura e Produção de Texto, ocorridos no primeiro semestre de 2016 em uma turma de Letras Libras Português.
- Identificar as escolhas metodológicas que a professora utilizou para o ensino da escrita do gênero Resumo Abstract e o porquê de fazer essas escolhas.
- Discutir os caminhos apresentados, os avanços e as dificuldades encontradas.

Para tanto, os principais teóricos e estudiosos conceituados que fundamentam as análises feitas neste trabalho estão contidos na Teoria Sociorretórica de Gêneros (SWALES, 1990; 2004; MOTTA-ROTH e HENDGES, 1996, 2010), na Teoria Dialógico-enunciativa (BAKHTIN, 2003[19952/3]; BAKHTIN/VOLOSHINOV, 2006 [1929-1930]), como também em estudos acerca de Letramento acadêmico (FISCHER, 2008) e Novos Estudos do Letramento (STREET 2003; GEE 1999; BARTON 2000).

A pesquisa tem como contexto as ações desenvolvidas pelo Programa em Letramento Acadêmico. Esse projeto tem como objetivo oferecer cursos de escrita dos gêneros presentes na esfera acadêmica, assim como possibilitar aos discentes a leitura e a interpretação dos diversos gêneros presentes nesse e em outros contextos.

¹ Consiste em um projeto de extensão que se insere nas atividades desenvolvidas pelo Grupo/ Núcleo de Estudos e Pesquisas em Linguística Aplicada (NEPLA) na Universidade Federal do Amapá.

1.2 Questões de Pesquisa e Justificativa

A maioria dos alunos que adentram o nível superior de ensino e aprendizagem costuma não dominar as práticas de leitura e escrita próprias desse contexto, o que muitas vezes acarreta no total desconhecimento dos gêneros textuais que são cobrados nesse universo. Portanto, destacamos o seguinte questionamento: De que forma o gênero Resumo Abstract é escrito por esse público e como a professora realizou as suas escolhas metodológicas para efetivar o propósito comunicativo?

O espaço de criação de produtos textuais acadêmicos necessita de uma constante conversa a respeito das ações praticadas pelos agentes que se ligam a esse meio. Sendo assim, promover a exploração das múltiplas ações que ocorrem nesse espaço dinâmico é de extrema importância para o público acadêmico e para os estudiosos do assunto.

Tendo em vista as contribuições que esta pesquisa pode gerar à comunidade acadêmica da qual fazemos parte, acreditamos que sua relevância está na discussão aprofundada sobre o uso do gênero acadêmico que é usado pelo aluno em estágios iniciais de estudos na universidade, neste caso, o Resumo Abstract.

O processo de práticas de leitura e escrita promove um debate indispensável, pois existe uma cobrança significativa direcionada às competências que um indivíduo precisa dominar com relação à leitura de textos das mais distintas esferas. Sendo assim, há contextos que requerem a produção de determinados gêneros com elevada ou baixa frequência.

Essa necessidade de escrita de gêneros geralmente é exigida em espaços escolares e cada etapa de conhecimento é permeada de seus gêneros mais comuns. Trazendo essa discussão para níveis de ensino e aprendizagem mais específicos, como por exemplo um ambiente de ensino superior, temos uma delimitação e presença de textos escritos mais voltados aos desdobramentos de uma dada área de conhecimento.

O trabalho desenvolvido na presente pesquisa visa à análise de como se dá a produção de textos acadêmicos de alunos ingressantes de ensino superior. Isso porque o aluno recém-ingresso no ambiente acadêmico ainda não percebe, e é natural que assim o seja, a vivência nesse novo espaço de circulação de ideias e teorias. Para tanto, faz-se necessário uma discussão acerca dos caminhos escolhidos para

tornar esses alunos aptos para a escrita e leitura dos gêneros que integram o contexto acadêmico.

A presente monografia está organizada da seguinte forma. Em primeiro lugar, encontra-se esta Introdução. Em segundo lugar, está o Referencial Teórico, em que procuramos fazer a explanação de teóricos que foram base fundamental para a ocorrência da discussão gerada nesta pesquisa. Em terceiro lugar, aparece a Metodologia da Pesquisa, em que constam os instrumentos utilizados e os procedimentos de pesquisa. Em quarto lugar, está a Análise do *Corpus*, em que são analisados os textos produzidos pelos acadêmicos. Por fim, em Considerações Finais, refletimos acerca dos principais apontamentos gerados pela pesquisa.

2 Referencial Teórico

Iniciaremos a discussão sobre a concepção de gêneros do discurso nos pautando em diferentes teóricos que trabalham esse assunto, a fim de apontarmos as principais abordagens existentes e seus desdobramentos. Como suporte teórico, contamos com a contribuição dos seguintes estudiosos que nos fornecem base concisa para realizarmos as reflexões acerca do estudo de Gêneros do discurso e Gêneros acadêmicos: BAKHTIN (2003), BAZERMAN (1994), MILLER (1984), MARCUSCHI (2003), MOTTA-ROTH & HENDGES (2010), SWALES (1990), FISCHER (2007), GEE (1999) e MARINHO (2010).

2.1 Gêneros do Discurso

Gêneros do discurso se enquadram dentro da concepção discursiva da linguagem. Portanto, tratar de discurso não significa trabalhar restritamente com a ideia linguística, isto é, a presença de aspectos que são inerentes à estrutura ou à semântica do texto. Quando se discute acerca da questão discursiva da linguagem, a intenção é dispor de um cenário propício à explicação do que se trata em profundidade da essência da maior, se não umas das mais importantes atividades humanas: a interação. Podemos considerá-la, em termos mais teóricos, como a ação habitual de qualquer indivíduo, a utilização da língua, tal como foi proposto e trabalhado por Mikhail Bakhtin.

Bakhtin (2003), apesar de não ser um linguista, mas um filósofo da linguagem, traz para seus estudos uma nova concepção de gêneros discursivos. Esse grande teórico possibilitou um debate reflexivo sobre a temática. Portanto, tem-se nos manuscritos bakhtinianos a abordagem da realização da língua nos diferentes atos imediatos de sua execução. Em outras palavras, há um ambiente de discussão promissor ao entendimento das inúmeras representações ocorrentes em diversos cenários das ações humanas.

O trabalho com gêneros do discurso é influenciado por uma relatividade que permeia o fazer humano. O próprio Bakhtin (2003) identificou a expressividade dessa condição transitória na sua definição sobre os gêneros do discurso, quando afirmou que se tratam de tipos relativamente estáveis de enunciado. Sendo assim, os enunciados cuidam especificamente de tudo aquilo que de fato é produzido por diferentes agentes, seja aquilo que é oral ou escrito.

O grande ponto de destaque da definição proposta por Bakhtin está no esforço de promover como gênero o que está além da área literária, pois, até então, os estudiosos da época conferiam aos estudos literários e suas variadas construções textuais a possibilidade de serem tratados como gêneros. Com essa ampliação, Bakhtin permitiu que o debate acerca de gêneros fosse considerado também para as ocorrências menos formais e que envolviam outras esferas de atuação humana e não apenas a literária.

2.2 Gêneros textual como ação social

As classificações do que seria o gênero textual estiveram, até bem recentemente, centradas à simples ideia de conteúdo e formas linguísticas deixando totalmente de lado o contexto de sua realização e os propósitos sociais que este possui (MARCUSCHI,2003). No entanto, essa noção tornou-se plenamente inaceitável, uma vez que os gêneros textuais estão diretamente ligados às práticas comunicativas presentes em nosso cotidiano e que são efetuadas por todos os indivíduos em sociedade.

O conceito de gênero é visto por muitos pesquisadores como elemento de difícil definição. Contudo, a grande maioria defende a concepção de que o gênero textual é instrumento de ação social. Para Marcuschi (2003), os gêneros textuais são frutos do trabalho coletivo. Eles surgem, situam-se e integram-se funcionalmente nas culturas

em que se desenvolvem e suas características estão mais relacionadas às funções comunicativas do que às suas peculiaridades linguísticas e estruturais.

Marcuschi (2013) coloca o gênero como um elemento cultural de uma sociedade, e como tal pode-se obviamente inferir que este elemento adere características da cultura em que está inserido. Nessa cultura os gêneros se desenvolvem, e esse desenvolvimento ocorre de acordo com os objetivos estabelecidos por seu grupo de uso. O objetivo do uso de gênero é um importante marcador de sua funcionalidade e existência.

A noção de gênero como ação social foi desenvolvida e defendida primeiramente por Carolyn Miller ([1984]: 1994). A pesquisadora define o gênero de forma ampla, centrando seu conceito na ação retórica tipificada e na recorrência dessa ação, e atribuindo esse processo ao usuário da linguagem. A autora alega que compreender o gênero socialmente pode nos ajudar a explicar como encontramos, interpretamos, reagimos e criamos certos textos. Isso significa dizer que existe a necessidade de se ater ao contexto de produção desse gênero, a razão de sua realização e ao indivíduo que a realiza.

É preciso considerar que a inter-relação desses elementos à concepção de gênero como ação retórica desenvolvida por Miller ([1984]: 1994) está diretamente atrelada à ideia de situação retórica, visto que esta situação não enfatiza apenas o contexto de produção do gênero, mas todos os mecanismos envolvidos nessa ação, principalmente o propósito comunicativo dos usuários. Importa destacar também a visão de Carolyn Miller sobre a recorrência da ação retórica. Na sua perspectiva:

Para uma teoria de gênero, importa o fato de as situações retóricas serem recorrentes (...). Ao interpretarmos situações novas como sendo similares ou análogas a outras, criamos um *tipo* ao produzir uma resposta retórica a situação, que passa a fazer parte de nosso conhecimento, para que seja aplicado a novas situações (MILLER, 1984 apud. CARVALHO, 2005, p. 133).

A repetição da situação retórica permite que o indivíduo esteja preparado para os diversos discursos com que poderá entrar em contato, e assim utilizar como resposta a adequação de seus conhecimentos com as convenções estabelecidas pela situação de realização do gênero. A ação promovida pelo sujeito por meio da interação com o outro em determinado grupo enfatiza o papel do gênero como ação social.

Bazerman (1994) também adota a concepção de gênero como ação social estabelecida por Miller ([1984]: 1994). O autor salienta que a definição de gênero não

se limita à estrutura do texto em si. “O pesquisador defende que um gênero existe apenas à medida que seus usuários o reconhecem e o distinguem” (1994, p. 81). Esta noção está diretamente voltada ao sujeito, principal responsável pelo reconhecimento da forma textual, e à ideia de recorrência que promove as formas tipificadas que se concretizam em gêneros textuais. Em uma definição mais específica, Bazerman compreende o gênero como:

Fenômeno de reconhecimento psicossocial que são parte de processos de atividades socialmente organizadas. Gêneros são tão somente os tipos que as pessoas reconhecem como sendo usados por elas próprias e pelos outros. Gêneros são o que nós acreditamos que eles sejam. Isto é, são fatos sociais sobre tipos de atos de fala que as pessoas podem realizar e sobre os modos como elas os realizam (BAZERMAN, 2006, p. 32).

O conceito de gênero estabelecido por Bazerman (2006) reitera que este consiste em tipos, isto é, gêneros textuais definidos a partir do reconhecimento e necessidades comunicativas das pessoas que o utilizam. Esta noção ressalta que a responsabilidade pela classificação do que é o gênero está amplamente centrada nas pessoas que são as responsáveis por reconhecerem esse fenômeno e fazerem uso dele.

O pesquisador John M. Swales trabalha o gênero a partir das práticas sociais que influenciam sua produção. A proposta do autor apresenta características que são responsáveis por sua classificação de gênero textual. Estas características consistem na ideia de classe de eventos comunicativos, propósito comunicativo e razão subjacente ao gênero.

Swales (1990) defende o gênero como uma classe de eventos comunicativos. Os eventos, por sua vez, estão ligados a um propósito comunicativo realizado por uma comunidade discursiva em que os sujeitos dessa comunidade reconhecem a razão subjacente ao gênero e atribuem a ele as convenções ou normas discursivas que lhe são apropriadas.

Os eventos comunicativos consistem nas situações sociais, em que a linguagem é utilizada pelo sujeito do discurso para efetuar um propósito comunicativo. Em semelhança ao conceito de eventos de Swales (1990) está a proposta de Miller ([1984]: 1994) de que o gênero subjaz a situações retóricas.

A apropriação do gênero pelo participante do discurso ocorre por meio das suas necessidades comunicativas. Essas necessidades variam de acordo com as situações

de uso do gênero. Atrelado aos eventos ou situações comunicativas está o conceito de propósito comunicativo, que remete à função do gênero e aos objetivos que este pretende alcançar.

2.3 Discussões sobre Letramento acadêmico e Novos Estudos do Letramento

O espaço acadêmico possui práticas próprias de leitura e escrita que requerem formas mais críticas de pensar e argumentar. E, quando essa discussão é estendida para as peculiaridades inerentes aos diversos cursos universitários, temos acesso a desdobramentos que se apresentam a partir de uma determinada linguagem acadêmica. Por meio dessa linguagem específica, conhecemos os principais meios de apresentações do saber acadêmico, e dessa forma percebemos o quanto é complexo debater sobre letramento no âmbito dessa esfera.

Longe de se restringir somente ao discurso de que as práticas de letramento que ocorrem na universidade são pautadas na linguagem ou norma culta é necessário pensar que o assunto é muito mais vasto. Pois, na verdade, o aluno que parte de uma realidade de letramento escolar para um letramento acadêmico traz consigo vários anseios, e ao adentrar nesse contexto depara-se com certas verdades prontas sobre as práticas de letramento na academia.

Ao se deparar com as práticas de leitura e escrita da universidade o aluno, em sua grande maioria, sofre um grande impacto, o que a princípio provoca dificuldades em efetuar com eficiência as práticas de letramento própria desse ambiente. Segundo Marildes Marinho (2010), para os professores universitários essa falta de familiaridade de alguns acadêmicos com as práticas de leitura e produção de gêneros provoca-lhes um estranhamento, uma vez que se espera que estes alunos estejam aptos a realizar as demandas exigidas pelo contexto acadêmico.

Esse déficit do letramento (GEE 1999; FISCHER 2007), caracteriza-se no discurso dos professores pelos dizeres de que os alunos não sabem ler nem escrever, porquanto não compreendem as práticas de produção textual da academia. Esse tipo de discurso coloca em descrédito o letramento anteriormente adquirido pelos alunos. Todavia, Marinho (2010) afirma que os gêneros acadêmicos não constituem conteúdo e nem práticas preferenciais nas escolas de ensino fundamental e médio. Nessa perspectiva, podemos inferir que as práticas de letramento da esfera escolar são em sua maioria diferentes das desenvolvidas na universidade. Por esse motivo, tornam-

se compreensíveis os conflitos vivenciados pelos alunos recém-ingressos no contexto universitário.

O letramento acadêmico, para Fischer (2008), concerne nas formas particulares de saber pensar, ser, fazer, ler e escrever peculiares a um contexto social. Essas peculiaridades evidenciam que, em cada contexto, existem práticas próprias de letramento que cooperam para fins específicos requeridas por essas esferas sociais, e na academia não é diferente, visto que esse espaço possui suas práticas próprias de leitura e escrita. Na concepção de Ron Klempp:

Letramento acadêmico pode ser definido como um processo de desenvolvimento contínuo de conhecimentos sobre como interagir com as diferentes formas de textos nesse meio. Ser academicamente letrado significa que o aprendiz tem um repertório de estratégias efetivas para compreender e usar as diferentes linguagens, especializadas e contextualizadas, no domínio acadêmico (KLEMP 2004, apud FISCHER 2007, p. 180-181).

Nesse viés, as práticas de letramento acadêmico são adquiridas no decorrer do processo de interação dos discentes com as leituras e produções escritas desse ambiente social. Esses alunos terão conhecimento e domínio das diferentes linguagens que permeiam esse espaço por meio de seu exercício contínuo e conscientização do seu papel.

Ancorados em uma abordagem sociocultural dos Novos Estudos do Letramento, autores como Street (2003), Gee (1999) e Barton (2000) concebem o letramento como um conjunto de práticas sociais e culturais. Dessa forma, conforme Fiad (2011), as práticas de letramento possuem significados específicos em diferentes instituições, grupos ou comunidades sociais. Diante desse discurso, Fischer (2007) postula que a comunidade acadêmica é uma entre tantas outras comunidades da sociedade que contém suas peculiaridades no que diz respeito ao uso da leitura, da escrita e na forma de interação com essas práticas.

Nessa perspectiva sociocultural, as práticas de letramento são niveladas de acordo com as instituições sociais a qual elas pertencem. Segundo Barton e Hamilton (2000), essas práticas são moldadas por regras sociais que regulam o uso e distribuição de textos, o que confere a esses ambientes de letramento uma relação de poder com as práticas desenvolvidas. Aplicando essa relação de poder no contexto acadêmico, os alunos recém-ingressos precisam adequar suas experiências de letramento com as que fazem parte da esfera acadêmica.

2. 4 Gêneros acadêmicos e a proposta dos movimentos retóricos

A produção textual em ambiente acadêmico valoriza uma utilização mais formal da língua. O conhecimento que se concretiza neste espaço é formado por especificidades científicas mais evidentes, como a usual relação com teorias de saberes e a inerente característica das ciências de possuírem uma linguagem mais técnica e dependente da necessidade de respaldo em métodos científicos. Nessa medida, os textos acadêmicos, sejam orais, sejam escritos, naturalmente particularizam-se por apresentarem características que os individualizam nesse ambiente, havendo uma maior cobrança pela formalidade e pela ritualidade na construção dos gêneros que lá se produzem.

Portanto, os gêneros acadêmicos são influenciados por variáveis típicas do sistema de conhecimento científico. Isto é, o meio em que essas práticas de escrita estão imersas revelam o caráter de conteúdos que circulam no convívio acadêmico. Biasi-Rodrigues e Hemais (2005, p.108) evidenciam que “a obra de Jhohn M. Swales é notadamente voltada para aplicações em análises de gêneros textuais em contextos acadêmicos e profissionais”.

Com o objetivo de analisar o *Corpus* de introduções de artigos científicos John M. Swales (1990) elaborou um modelo esquemático, denominado modelo CARS (create a research space), contendo estratégias que possibilitam identificar as etapas de produção dessa seção do gênero artigo científico.

O modelo desenvolvido por Swales possuiu duas versões. A primeira versão apresentava quatro movimentos retóricos (*moves*). No entanto, Swales (1990) reconheceu a necessidade de reformular essa primeira versão, uma vez que outros pesquisadores que utilizaram o modelo encontraram dificuldades em distinguir dois desses movimentos. Na segunda versão os quatro movimentos foram substituídos por três movimentos retóricos que apresentavam subdivisões designadas por Swales como passos retóricos (*steps*). Motta-Roth (1995, p. 17) caracteriza os movimentos retóricos como:

(...) uma estratégia usada pelo autor para atingir um dado objetivo em uma passagem do texto, um bloco de texto que pode se estender por mais de uma sentença, que realiza uma função comunicativa específica claramente definida que, juntamente com outros movimentos, constitui a totalidade da estrutura informacional que deve estar presente no texto para que esse possa

ser reconhecido como um exemplar de um dado gênero textual. Cada movimento representa um estágio no desenvolvimento da estrutura total da informação.

Motta-Roth e Hendges (2010) enfatizam, com base em Swales (1990), que o esquema da segunda versão do modelo CARS para análise das introduções, apresenta três momentos em sua organização: movimento 1 (Apresentar um território de conhecimento); movimento 2 (Estabelecer um nicho); movimento 3 (Ocupar o nicho). O Movimento é o nome desenvolvido para caracterizar cada etapa.

Motta-Roth e Hendges (2010) ainda salientam que Swales (1990) indica diferentes estratégias retóricas para cada um desses momentos que ocorrem em uma esfera mais abrangente caminhando para uma mais específica. Essas estratégias consistem nos movimentos retóricos e seus desdobramentos, os passos retóricos, utilizados para facilitar o alcance dos objetivos pelo autor.

Os movimentos retóricos possibilitam que o autor do texto utilize os recursos linguísticos disponíveis para interagir com o leitor, convencendo-o a agir em uma certa direção de acordo com o argumento defendido. Além disso, objetiva convencer o leitor sobre a importância do texto e a necessidade de lê-lo até o final (MOTTA-ROTH & HENDGES, 2010).

A utilização de movimentos retóricos na escrita de gêneros possibilita que o texto tenha uma maior aceitação por parte do leitor. Uma vez que para Swales (2004, p.228), os movimentos retóricos são unidades retóricas que executam funções comunicativas coerentes em discursos escritos ou orais. Portanto, um discurso bem elaborado alcança o propósito comunicativo desejado tanto em gêneros escritos quanto em orais.

Muitos pesquisadores da esfera acadêmica fizeram uso do modelo CARS em suas pesquisas. Destacamos aqui Biasi-Rodrigues (1998), que teve como objeto de investigação 134 resumos de dissertação de mestrado, na área de linguística. Seu objetivo foi descrever as estratégias usadas por determinada comunidade discursiva na organização retórica de informações desse gênero (HEMAIS & BIASI-RODRIGUES 2005).

Para a análise dos dados da pesquisa supracitada, Biasi-Rodrigues (1998) utilizou um esquema com base no modelo desenvolvido por Swales (1990). Todavia, optou por utilizar a nomenclatura criada por Meurer (1997). Utilizou unidades retóricas (no lugar de movimentos retóricos) e subunidade retórica (no lugar de passos

retóricos). As pesquisadoras Motta-Roth e Hendges (1996, 2010) também utilizaram o modelo CARS em suas pesquisas sobre os gêneros acadêmicos como resumo e resenha. Um desses gêneros pesquisados por Motta-Roth e Hendges também é o foco do nosso trabalho, a saber: o gênero Resumo Abstract.

2.5 Resumo Abstract

Dentre os gêneros acadêmicos requisitados por professores a alunos nas academias, o Resumo Abstract pode receber posição de importância na seara de estudos superior, dada a relevância ligada à necessidade de ser produzido, praticamente, ao longo de toda a vida acadêmica do aluno. Por essa razão, e por delimitarmos a pesquisa neste gênero, debatemos sobre características desse texto.

O Resumo Abstract constitui um dos diversos gêneros textuais presentes na esfera acadêmica, geralmente utilizado quando se tem a finalidade de apresentar trabalho em eventos, congressos e seminários. Surge, então, a necessidade de se enviar o resumo para a comissão responsável pela avaliação do trabalho. Podemos, também, identificar a presença desse gênero como uma das seções de artigos científicos, teses, monografias e dissertações.

O Abstract exerce a função de antecipar ao seu interlocutor, de forma sumarizada e objetiva, o conteúdo referente à sua pesquisa, uma vez que é por meio do resumo que o leitor ficará ciente da importância do trabalho, onde ele está situado, dos problemas que pretende discutir, o motivo para se trazer esse determinado tipo de discursão, em quem está fundamentado, de que forma se deu a coleta e análise dos dados e quais resultados que pretende obter com tal pesquisa.

As professoras Motta-Roth e Hendges (2010) apontam que o Abstract é uma fonte de informação precisa e completa que tem a pretensão de instigar o leitor a permanecer na leitura do texto integral. Ao possuir a função de persuadir o leitor, é de suma importância que o resumo esteja escrito de forma clara, como afirma as autoras, apresentando as ideias mais significativas.

Como qualquer outro gênero textual, o Resumo Abstract apresenta uma estrutura retórica que o define. Essa organização estrutural pode distinguir-se de duas formas. Se for revisão de literatura, o Abstract apresentará um conteúdo mais teórico; no entanto, se for de caráter empírico experimental, apresentará informações dos

diferentes momentos da prática da pesquisa, como o problema, o objetivo, o método, os resultados e a conclusão do trabalho (MOTTA-ROTH e HENDGES, 2010).

Influenciadas pela proposta de Swales (1990) em trabalhar com movimentos retóricos na escrita de gênero, as pesquisadoras Motta-Roth e Hendges (1996) reelaboraram um esquema descrevendo os movimentos retóricos presentes no Abstract que precede o Artigo Acadêmico. As autoras discorrem sobre cinco movimentos e apresentam algumas subfunções que acompanham alguns desses movimentos retóricos. Para Motta-Roth e Hendges (1996), esses elementos estruturais do gênero assumem a responsabilidade de dar a diretriz da organização do artigo ou da pesquisa a que se refere.

O quadro de movimentos e subfunções retóricas do Resumo Abstract apresentado pelas pesquisadoras faz parte de uma reformulação da proposta esquemática de Bittencourt (1995). Motta-Roth e Hendges (1996) assinalam cada um dos cinco movimentos retóricos, os quais são:

Quadro 1: Adaptação de Motta-Roth e Hendges (1996)

Movimento 1	Situar a pesquisa Subfunção 1A – Estabelecer interesse profissional no tópico Subfunção 1B – Fazer generalizações do tópico Subfunção 2A – Citar pesquisas prévias Subfunção 2B – Estender pesquisas prévias Subfunção 2C – Contra-argumentar pesquisas prévias Subfunção 2D – Indicar lacunas em pesquisas prévias	ou e/ou ou ou ou ou
Movimento 2	Apresentar a pesquisa Subfunção 1A – Indicar as principais características Subfunção 1B – Apresentar os principais objetivos Subfunção 2 – Levantar hipóteses	ou e/ou
Movimento 3	Descrever a metodologia	
Movimento 4	Sumarizar os resultados	
Movimento 5	Discutir a pesquisa	
Movimento 6	Resultado da pesquisa Subfunção 1 – Elaborar conclusões Subfunção 2 – Recomendar futuras aplicações	e/ou

Para contribuir com essa abordagem sobre os Movimentos Retóricos do Resumo Abstract, podemos apontar o trabalho das autoras Funo e Zakir (2011) que utilizaram o quadro de movimentos retóricos na perspectiva de Swales (1990) e Bhatia (1993), para analisar resumo de dissertação em mestrado na área de ensino aprendizagem de línguas em teletandem, que ocorre em contexto virtuais, por meio do uso de tecnologia de informação e comunicação. Outra autora que trabalhou com movimentos retóricos no abstract foi Biasi-Rodrigues (1998) na análise de 134 resumos de teses de mestrado na área de linguística aplicada, como já afirmado.

Existem inúmeros pesquisadores que foram influenciados pela concepção de movimentos retóricos e sua aplicação na apreciação do gênero Resumo Abstract. Dessa forma, entendemos que a utilização de movimentos retóricos privilegia a produção do gênero Resumo Abstract, assim como a escrita de qualquer gênero textual presente na esfera acadêmico-científica.

Usamos como base para pesquisa uma adaptação dos movimentos retóricos do Resumo Abstract trabalhados por Motta-Roth e Hendges (1996). Essa nova proposta foi realizada em parceria com a professora de Leitura e Produção de Texto da turma ingressante de 2016 no curso Letras Libras Português. No entanto, essa versão reelaborada por nós apresenta seis movimentos retóricos, diferente do modelo das pesquisadoras.

Os movimentos retóricos que propomos para a análise dos textos produzidos, consiste em: Justificativa, Problemática ou Pergunta de Pesquisa, Objetivo, Fundamentação Teórica, Metodologia e Resultados. O esquema com a descrição completa de cada movimento retórico segue na seção sobre a análise do *Corpus*.

3. Metodologia da Pesquisa

A metodologia deste trabalho se baseia na abordagem qualitativa de cunho etnográfico (ANDRÉ e LUDKE, 1986), pelo fato de procurarmos analisar e interpretar aspectos profundos dos elementos da pesquisa, uma vez que acompanhamos o cotidiano de alunos de uma turma de uma dada disciplina. Portanto, evidenciamos que quanto aos procedimentos técnicos participamos de uma pesquisa-ação (THIOLLENT, 1985). Estivemos imersas no ambiente da pesquisa, compartilhamos com os alunos de mesmas vivências em sala de aula e muitas vezes de maneira direta com eles.

Nossa pesquisa foi desenvolvida a partir das atividades executadas pelo programa de extensão em Letramento Acadêmico. Por meio das atividades do programa acompanhamos uma turma de primeiro semestre do curso de Letras Português Libras Português do ano de 2016, na disciplina de Leitura e Produção de Texto. As aulas ocorreram todas as sextas-feiras no horário de 08h às 12h. Alternamos aulas em sala de aula e no Laboratório Life do Bloco de Letras, Artes e Jornalismo.

O trabalho desta pesquisa foi executado entre os meses de maio a setembro de 2016. Nas aulas iniciais do mês de maio, participamos como ouvintes das aulas ministradas pela professora da disciplina e, quando solicitadas, fazíamos intervenções. No mês de junho, passamos a intervir nas atividades da turma; participamos de discussões concernentes ao assunto trabalhado em sala de aula e auxiliamos os acadêmicos no que nos era solicitado. Nos meses seguintes até dezembro seguimos um cronograma específico da disciplina com atividades ligadas à execução do programa em Letramento acadêmico.

Nesses meses de pesquisa, na turma observada, auxiliamos a professora na explicação acerca do uso da plataforma Moodle² de ensino utilizada pelo programa. Nessa ferramenta foram disponibilizados cursos para suporte da escrita dos alunos e diversas atividades da própria disciplina trabalhada. Os alunos eram indicados a fazer cursos de aperfeiçoamento para melhoramento da escrita segundo as detecções que realizamos com a professora. As observações que fizemos de suas dificuldades foram baseadas nas análises de produções escritas desses alunos.

O *Corpus* foi formado por textos dos alunos, mais especificamente, por suas produções do gênero Resumo Abstract. Para o trabalho com os resumos, coletamos no total 33 resumos, 11 resumos iniciais, 11 intermediários e 11 resumos finais. Essa quantidade de textos analisados deu-se pelo fato de serem produzidos por duplas e não individualmente. Além desse *Corpus*, houve produção de notas de campo (feitas nas aulas da professora) e aplicação de questionário aos alunos sobre o avanço e melhoria que obtiveram no decorrer da disciplina.

² A plataforma Moodle foi um mecanismo utilizado pelo Programa em Letramento Acadêmico para que já, no primeiro semestre de aula dos acadêmicos, eles pudessem vivenciar atividades de ensino e extensão vistas de forma indissociável. Assim, paralelamente aos conteúdos vistos em sala, na disciplina Leitura e Produção de Textos, os acadêmicos puderam fazer cursos complementares aos conteúdos e atividades trabalhados na disciplina.

Seguindo essa sequência de coleta de dados que realizamos para a pesquisa, adotamos a regra da triangulação de dados (DUARTE, 2009) que diz respeito à coleta de dados por meio de fontes distintas. A diversificada forma de se coletar dados pauta-se na necessidade de se observar fatos em perspectivas diferentes a fim de se embasar de forma concreta a sua análise. No caso do trabalho que executamos, necessitamos conhecer aspectos que iam além da própria produção escrita dos alunos no que concerne aos gêneros debatidos.

Com relação à análise das produções textuais dos acadêmicos, nos pautamos na Sociorretórica de gêneros (SWALES, 1990; 2004; MOTTA-ROTH e HENDGES, 1996, 2010) e nos estudos produzidos acerca de gêneros discursivos por Bakhtin (2003). Utilizamos, também, uma adaptação do quadro de movimentos retóricos do gênero Resumo Abstract de Motta-Roth e Hendges (1996, 2010).

A descrição da utilização e organização dos movimentos retóricos dos textos escritos pelos acadêmicos de Letras Libras Português ingressantes de 2016 será apresentada conforme as produções do gênero: produção inicial, intermediária e final. Assim como as características e pontos no texto que possibilitaram a identificação de tais movimentos (MOTTA-ROTH E HENDGES, 1996, 2010).

No decorrer da análise do *Corpus* fizemos a descrição retórica de 03 dos 11 resumos escritos pelos alunos e que aparecem classificados como A1, A2 e A3. Em seguida, discorreremos sobre o quantitativo de movimentos retóricos utilizados nos 11 textos, apresentando, por meio de porcentagem, a recorrência dessa utilização. Essa escolha foi realizada com o propósito de evidenciar a progressão da escrita do gênero por meio dos movimentos retóricos que foram utilizados em cada produção, e como esses movimentos auxiliaram na obtenção do propósito comunicativo do gênero Resumo Abstract. Após a descrição dos resumos apresentamos os resultados obtidos mediante a aplicação do questionário com a finalidade de coletar as impressões dos acadêmicos acerca das escolhas metodológicas utilizadas nas aulas para a leitura e escrita de gêneros acadêmicos.

4. Análise do *Corpus*

4.1 Resumo Abstract

A fim de analisarmos as produções escritas constituídas por onze resumos acadêmicos, organizados em três versões: inicial, intermediária e final, algo que resulta em um total de trinta e três produções, adaptamos e utilizamos um quadro de movimentos retóricos durante a pesquisa de campo. Tendo em vista que esse quadro se baseia em estudos realizados pelas pesquisadoras Motta-Roth e Hendges (2010), que por sua vez, alicerçaram suas análises em estudos precursores de Jhon Swales (1990).

Essa adaptação deu-se em virtude da contextualização e área em que a pesquisa de campo foi realizada, uma vez que o quadro de análise de movimentos retóricos apresentado por Motta-Roth e Hendges, no livro “Produção textual na universidade”, é mais aplicável aos estudos desenvolvidos em ciências exatas, biológicas, humanas entre outras. Portanto, a necessidade de adequação da análise de movimentos retóricos à área da linguagem mostrou-se necessária para entendermos como se dá a diversidade de construções retóricas nessa área.

O quadro possui seis movimentos, sendo que três são caracterizados como obrigatórios, são eles: objetivo, metodologia e resultados. Esse quadro de movimentos foi utilizado pela professora como ferramenta metodológica nas aulas para a produção do resumo e como critério de correção. Segue abaixo o quadro de movimentos retóricos do Resumo Abstract utilizado:

Quadro 2: Movimentos retóricos do Resumo Abstract

Movimento 1: Justificativa	Parte introdutória para explicar onde a pesquisa se situa (o que é, se é parte de um trabalho maior, se pertence a algum grupo de pesquisa).
Movimento 2: Problema, Hipótese ou Perguntas de pesquisa	A dúvida que gera a pesquisa (pode ser em forma de pergunta direta ou em forma de pergunta indireta).
Movimento 3: Objetivo	O motivo da pesquisa, a finalidade do estudo.
Movimento 4: Fundamentação Teórica	Citação de autor.

Movimento 5: Metodologia	Como os seus dados são coletados e analisados.
Movimento 6: Resultados	Resultado da pesquisa.

A professora apresentou aos alunos o artigo “O papel da interação no processo de ensino-aprendizagem de alunos surdos em uma escola inclusiva” da autora Ademilde Félix (2009), e indicou-lhes a leitura completa deste para que discutissem acerca de seu conteúdo.

O Resumo Abstract do texto-base não foi fornecido aos alunos tampouco um material teórico para que os alunos analisassem aspectos formais do gênero, pois a proposta da professora baseava-se na produção de um Resumo Abstract de autoria dos próprios alunos. Essa omissão se deu em virtude da intenção de diagnosticar o nível de conhecimento sobre o gênero em destaque.

Contudo, a professora explicou que eles deveriam produzir o resumo que fica antes do corpo do artigo com no mínimo duzentas palavras e no máximo quinhentas e escrito em parágrafo único, destacando, assim, que se tratava de um resumo com constituição diferente ao resumo escolar, habitualmente ensinado no nível de ensino escolar.

4.2 O Resumo Abstract original

A organização dos movimentos retóricos no abstract constitui o reflexo do conteúdo presente no artigo, tese ou pesquisa apresentada. Segundo Motta-Roth e Hendges (2010), o abstract reflete o conteúdo e a estrutura do trabalho que resume. Portanto, apresentaremos a seguir o resumo do texto-base das produções escritas dos acadêmicos para evidenciar que há diferenças quanto a organização retórica entre resumo do autor do artigo e os resumos dos alunos de Letras Libras Português da turma já citada neste trabalho:

Quadro 3: Resumo Abstract do texto-base

Neste artigo, discute-se o papel da interação no processo de ensino-aprendizagem de alunos surdos em uma escola inclusiva. No contexto pesquisado, a professora sujeito, que é ouvinte e não-usuária de da

M3:
Objetivo

língua de sinais, tem em sua sala, além dos alunos ouvintes, quatro alunos surdos, e três deles comunicam-se somente em Libras – Língua Brasileira de Sinais. Como a comunicação entre professora ouvinte e os alunos surdos ocorre em códigos distintos – português e língua – e tendo-se por base uma visão sociointeracional da linguagem (MOITA LOPES, 1986; FREIRE, 1999), observou-se se interação entre diversos participantes pode levar esses alunos surdos a aprenderem e a compreenderem o que estava sendo ensinado. Como resultado, ficou evidente que o fato quatro alunos surdos usuários de Libras estudando em uma mesma sala permitiu a eles trabalharem de maneira cooperativa, o que fez com que não ficassem isolados. Além disso, a língua de sinais tornou-se visível nessa instituição. Entretanto, a interação entre professora ouvinte e seus alunos surdos mostrou-se pouco significativa para a aprendizagem desse grupo.

M5:
Metodologia

M2:
Problemática

M4: Fund.
Teórica

M2:
Hipótese

M6:
Resultado

Como exposto anteriormente, os alunos produziram seus textos sem o contato com o Resumo Abstract do artigo. Portanto, produziram seus resumos a partir da leitura do artigo, isto é todo o conteúdo com exceção de seu Resumo Abstract, e mediante seus conhecimentos prévios sobre a escrita do gênero. O resumo abstract apresentado acima possui cinco movimentos retóricos propostos no quadro de movimentos, que consistem em Problema, Objetivo, Fundamentação Teórica e Resultado da pesquisa. Todavia, não apresenta o movimento 1, Justificativa.

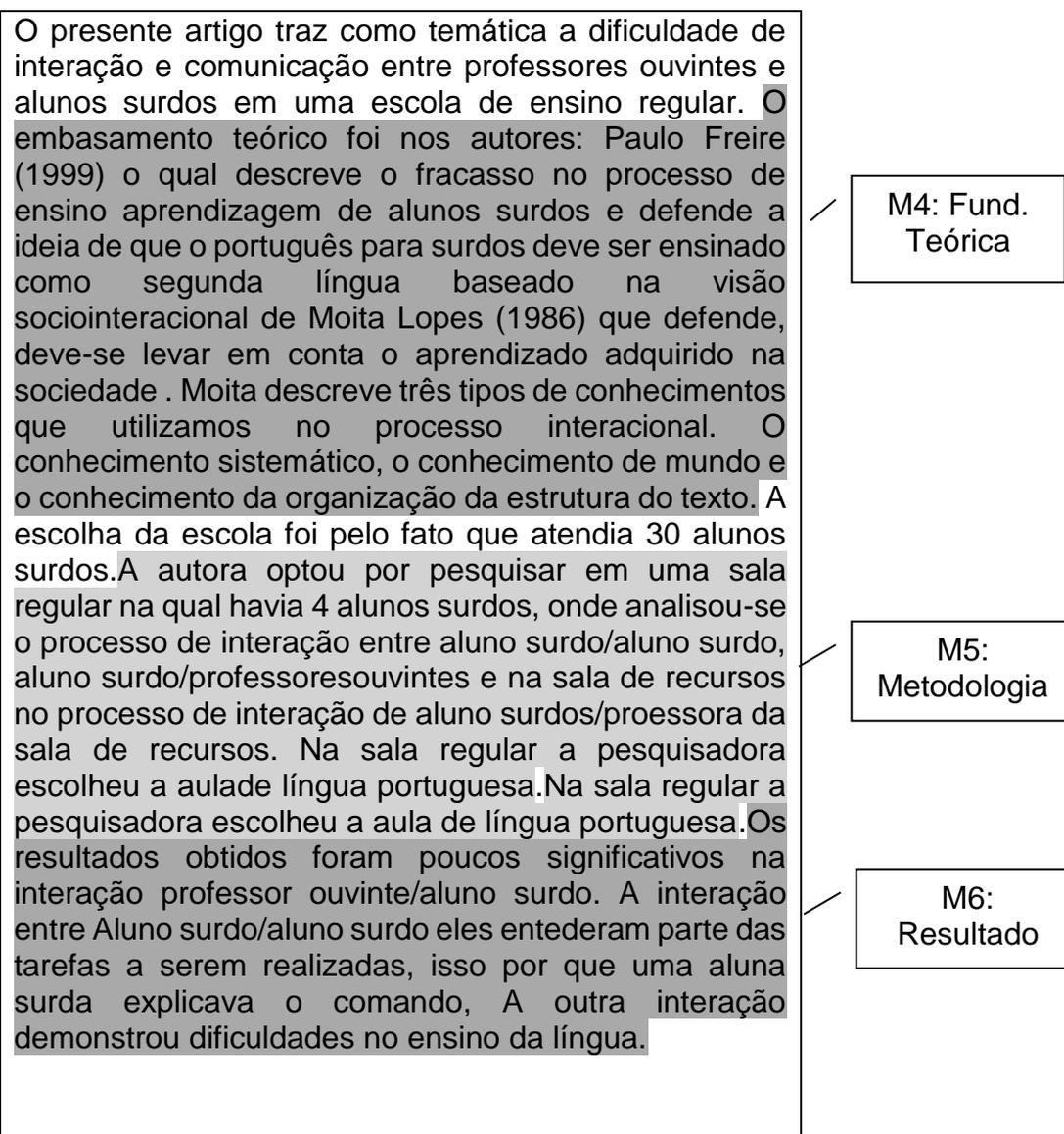
A identificação desses movimentos retóricos no Abstract ocorreu por meio das características linguísticas presentes no gênero e que são importantes para a sua identificação, proporcionando pistas que caracterizam as informações que representam cada movimento retórico (Motta-Roth e Hendges, 2010). Dessa forma, é relevante destacar na descrição dos movimentos os marcadores metadiscursivos³ que influenciam em sua identificação e em seu propósito comunicativo.

³ Os marcadores metadiscursivos são pistas ou expressões linguísticas que caracterizam cada informação referente as diferentes ações desenvolvidas no texto.

4. 3 A Produção Inicial dos Acadêmicos

A seguir, apresentamos a descrição retórica dos resumos A1, A2 e A3, correspondentes a primeira produção do gênero, em que os alunos não tiveram contato com o quadro de movimentos retóricos reelaborado pela professora da disciplina. Portanto, segue-se a análise do Resumo A1:

Quadro 4: Resumo A1



O resumo A1 apresenta três dos seis movimentos presentes no quadro de movimentos retóricos, o Movimento 4 – Fundamentação Teórica, o Movimento 5 – Metodologia e o Movimento 6 – Resultados. O acadêmico inicia o resumo

apresentando a temática que o artigo propõe discutir: “O presente artigo traz como temática a dificuldade de interação (...)”. Em seguida podemos identificar a presença do Movimento 4, mediante a expressão “O embasamento teórico foi nos autores (...)”. Essa expressão corresponde a um marcador metadiscursivo que indica os teóricos que dão sustentação à pesquisa apresentada, o que corresponde à Fundamentação Teórica.

O Resumo Abstract tem como um de seus objetivos sumarizar os principais conteúdos do texto integral (Motta-Roth e Hendges, 2010). No entanto, percebemos a presença no Resumo A1 de um problema no que diz respeito à utilização do Movimento 4, que consiste na descrição prolongada da pesquisa dos principais teóricos do trabalho.

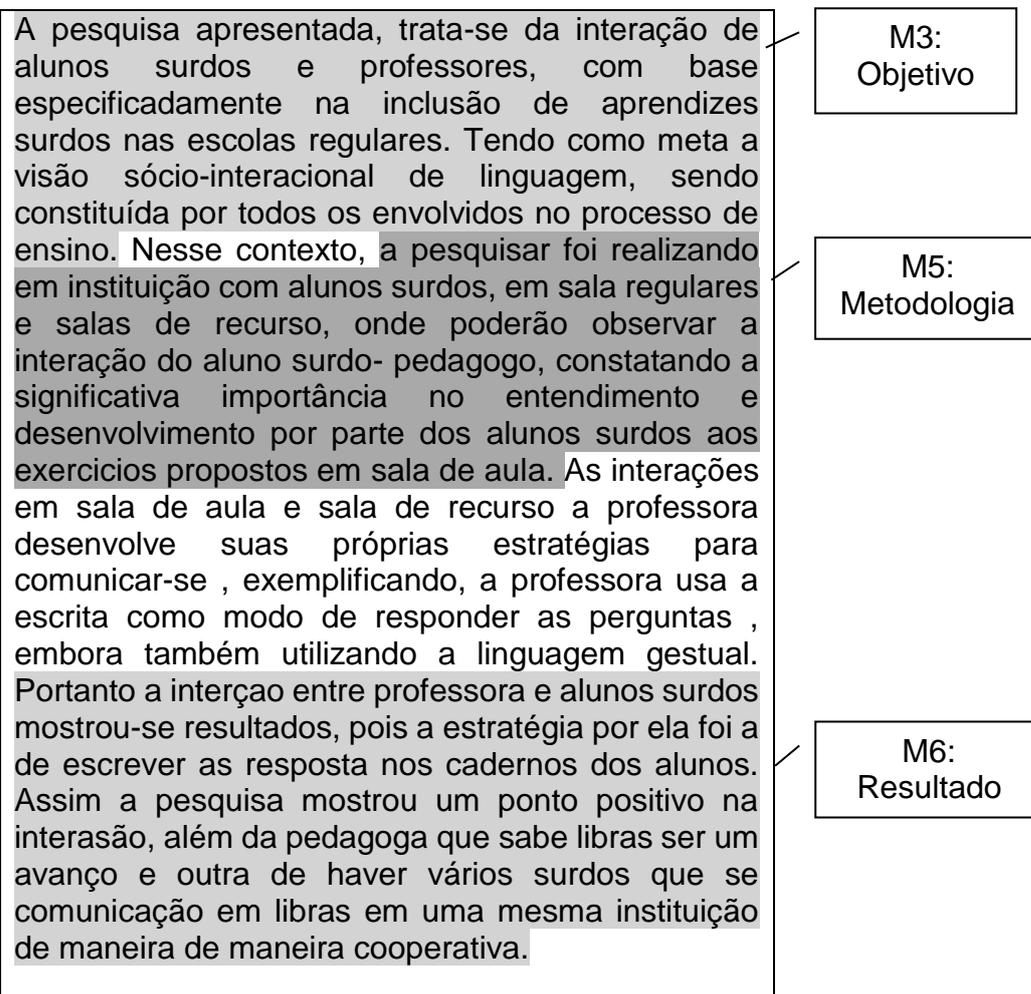
Após a apresentação da Fundamentação Teórica, podemos identificar a presença do Movimento 5, a Metodologia. A expressão “A autora optou por pesquisar (...)” e “(...) analisou-se o processo de interação (...)” aponta de que forma ocorreu a pesquisa. Todavia, pode-se perceber um equívoco quanto ao discurso do acadêmico nesse movimento. Ele deixa evidente que está descrevendo a pesquisa de outro sujeito quando faz referência indireta a autora do texto-base, utilizando o termo “A autora” para introduzir o movimento retórico que consiste na Metodologia. Essa utilização é inapropriada, uma vez que a escrita do gênero foi proposta como apresentação de uma pesquisa em que os acadêmicos seriam os autores. Portanto, ao fazer referência à autora do artigo, o acadêmico evoca a falta de compreensão da sua posição como autor da pesquisa que apresenta.

A escrita do resumo é encerrada com a apresentação dos resultados da pesquisa, que consiste no Movimento 6. Mais uma vez, essa identificação ocorreu pela utilização do marcador metadiscursivo “Os resultados obtidos”, que deixa claro ao leitor a presença de um movimento que aponta o propósito de apresentar quais resultados obtiveram-se com a pesquisa.

O autor do Resumo A1 não utiliza os movimentos retóricos que correspondem à Justificativa, ao Problema, à Hipótese ou Perguntas de Pesquisa e ao Objetivo. A não utilização dos Movimentos 1 e 2 não afetam o propósito comunicativo do gênero, porém a ausência da marcação do objetivo da pesquisa deixa uma lacuna ao que o gênero propõe comunicar ao interlocutor. Já que não é apresentado o que se pretende com essa pesquisa.

Em seguida, vejamos a descrição retórica do Resumo A2:

Quadro 5: Resumo A2



No Resumo A2, podemos observar três movimentos retóricos: Objetivo, Metodologia e Resultado. Mesmo não tendo conhecimento do quadro de movimentos que caracterizam o gênero, o acadêmico utilizou em seu texto os três movimentos tidos como obrigatórios no Resumo Abstract, o que efetiva o propósito comunicativo do gênero.

O acadêmico inicia o texto apresentando o objetivo da pesquisa “A pesquisa apresentada, trata-se da interação de alunos surdos e professores, (...)”. A utilização dos itens lexicais “trata-se” e “tendo como meta” oferece diretrizes para identificar a presença desse movimento.

Em seguida é realizada a descrição da metodologia da pesquisa, isto é, de que forma e onde ela se deu. Logo percebemos a ocorrência do Movimento 5, que é introduzido pela expressão “a pesquisa foi realizada em (...)”. Nesse movimento o

acadêmico deixa evidente o espaço onde se deu a pesquisa, “instituição” e “em salas regulares e salas de recurso”. Neste caso, ele se refere a uma instituição de ensino. Também aponta os sujeitos pesquisados, “alunos surdos” e “pedagogo”.

O Movimento 6 é identificado por meio de uma conjunção conclusiva destacada no trecho à frente, que dá o direcionamento à conclusão de uma ideia: “Portanto a interação entre professora e alunos surdos mostrou-se resultados (...)”. Outro elemento que caracteriza a presença desse movimento retórico é a colocação de verbos de efeito que, de acordo com Motta-Roth e Hendges (2010), demonstram que o pesquisador foi convencido pelos resultados encontrados, como exemplo, no texto apresentado acima temos o verbo “mostrar” conjugado na terceira pessoa do pretérito perfeito, que evidencia a conclusão de ações já realizadas.

Compreendemos que é importante fazer uma observação quanto a não utilização dos Movimentos 1, 2 e 4. Estes movimentos retóricos são facultativos. A utilização ou não deles se dará conforme o nível de conhecimento que o autor da pesquisa quer proporcionar ao seu público leitor. Apesar de alguns erros de caráter ortográfico, mas que não são o alvo de análise nessa pesquisa e, portanto, não discorreremos sobre eles, o resumo A2 constitui um exemplo de poucos textos na produção inicial que cumpriram o objetivo ao que o gênero Resumo Abstract se propõe.

Na sequência, observamos a análise do resumo A3 que constitui o último texto dos que foram selecionados a título de exemplo da primeira produção realizada pelos acadêmicos:

Quadro 6: Resumo A3

O referente artigo, pesquisado em campo em uma determinada instituição de ensino, toma como base a inclusão de alunos surdos da 5ª série regular sendo que, tem na turma quatro surdos e dentre eles uma oralizada. A Pesquisadora, analisa as diferentes formas de interação entre professor e aluno surdo, especificamente a forma da linguagem, aprendizagem e a dificuldade do aluno na instituição, que encontram problemas em assimilar o português e utiliza-lo como ferramenta na aprendizagem na leitura e produção escrita. No contexto da interação, a professora que não sabe libras, optou por desenvolver seu próprio método para se comunicar com os surdos utilizando a escrita e gestos para

M5:
Metodologia

responder dúvidas dos alunos surdos. O resultado da pesquisa mostrou-se pouco relevante pois, a professora não se preocupa em ensinar o surdo apenas dava as respostas no caderno do aluno. O artigo ressalta mais ainda os vários problemas existentes nas instituições de ensino, com a dificuldade do aluno surdo de se comunicar com professores ouvintes que não estão qualificados para atender essas pessoas em particular (surdos).

M6:
Resultado

Ao analisarmos o resumo A3, é possível identificar a presença de dois movimentos retóricos, a Metodologia e o Resultado da pesquisa. O acadêmico inicia o resumo com a apresentação do Movimento 5, em que situa o leitor quanto aos seguintes aspectos: o lugar que a pesquisa foi realizada, “O referente artigo, pesquisado em campo em uma determinada instituição de ensino (...)”; os sujeitos constituintes da pesquisa “(...) alunos surdos da 5ª série regular(...)”; e de que forma se dará essa pesquisa “A Pesquisadora, analisa as diferentes formas de interação entre professor e aluno surdo, especificamente a forma da linguagem, aprendizagem e a dificuldade do aluno na instituição, que encontram problemas em assimilar o português e utilizá-lo como ferramenta na aprendizagem na leitura e produção escrita”.

Assim como no Resumo A1, no Resumo A3, o acadêmico não se coloca na posição de autor da pesquisa ao descrever a metodologia do trabalho, uma vez que faz referência indireta à autora do texto-base com a utilização da expressão “A Pesquisadora”. É relevante informar que esse tipo de referência tornou-se frequente em determinados resumos da primeira produção. Outro ponto interessante a ser ressaltado é que o resumo A3 se delimita apenas na apresentação da metodologia e do resultado, tanto que estes movimentos constituem grande parte do texto.

A identificação do Movimento 6 ocorreu pela presença da expressão “O resultado da pesquisa mostrou-se (...)” que faz referência às interpretações e conclusões que se obteve com a pesquisa (Motta-Roth e Hendges, 2010). O resumo A3, também apresenta semelhanças com o resumo A1 pela quantidade de movimentos retóricos não utilizados, e dentre eles destacamos o Objetivo, movimento que viabiliza a legitimidade do gênero quanto ao seu propósito comunicativo.

4.3.1 Frequência de movimentos retóricos na produção inicial

A análise da primeira produção nos possibilitou observar que um número limitado de resumos obedecia à característica e à estrutura do gênero. Nessa perspectiva, poucos movimentos retóricos foram utilizados. Assim, movimento como a Justificativa, parte introdutória para explicar onde a pesquisa se situa (o que é, se é parte de um trabalho maior, se pertence a algum grupo de pesquisa), não foi encontrado em nenhum texto.

Quanto aos movimentos considerados obrigatórios: Objetivo, Metodologia e Resultados, o menos aplicado foi o Objetivo (encontrado em dois resumos), seguido da Metodologia (observada em seis) e o Resultado (apresentado em oito produções). Seguem-se abaixo os índices de movimentos retóricos utilizados na produção inicial do gênero Resumo Abstract:

Tabela 1: índice de movimentos utilizados na produção inicial

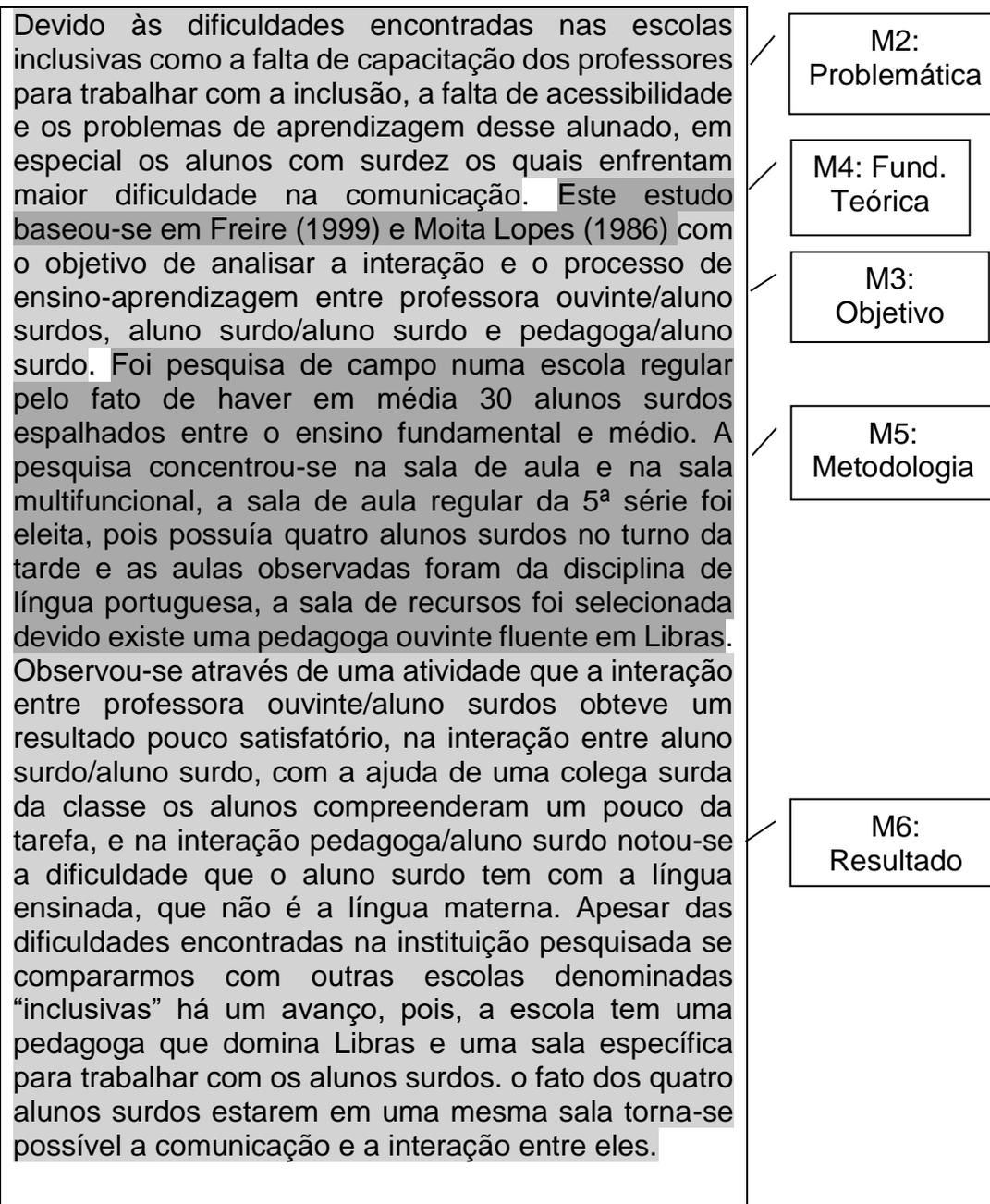
MOVIMENTOS RETÓRICOS	Nº	%
Movimento 1	0	0%
Movimento 2	5	45.45%
Movimento 3	2	18.18%
Movimento 4	3	27.27%
Movimento 5	8	72.73%
Movimento 6	7	63.64%

A Tabela 1 indica a ausência da utilização do Movimento 1 nos resumos acadêmicos. Também, podemos observar a pouca frequência dos movimentos 3 e 4, Objetivo (18.18%) e Fundamentação Teórica (27.27%). Os movimentos retóricos com maior recorrência na produção inicial foram a Metodologia (72.73%), o Resultado (63.64%) e Problemática, Hipótese ou Perguntas de pesquisa (45.45%).

4.4 A Produção Intermediária dos Acadêmicos

Na escrita da produção intermediária, os alunos tiveram acesso ao quadro de movimentos retóricos e à explicação da professora de como se dava a escrita do Resumo Abstract, de suas características estruturais e linguísticas. Dessa forma, exibimos a seguir a descrição dos resumos A1, A2 e A3 correspondentes à Produção Intermediária para demonstrar os avanços obtidos com o auxílio do quadro de movimentos retóricos. Portanto, vejamos a descrição do Resumo A1:

Quadro 7: Resumo A1



Diferentemente da primeira versão, em que o resumo A1 apresentou três movimentos retóricos (Metodologia, Fundamentação Teórica e Resultado), na produção intermediária o texto apresenta cinco dos seis movimentos que constituem o Resumo Abstract da área de linguagens. Deste modo, identificamos o Problema, o Objetivo, a Fundamentação Teórica, a Metodologia e o Resultado, que correspondem aos movimentos 2, 3, 4, 5 e 6. No entanto, assim como na primeira produção, o acadêmico não utilizou o movimento 1 na escrita intermediária, referente à Justificativa.

Na segunda versão do resumo A1, o acadêmico inicia o texto expondo ao leitor o Problema da pesquisa: “Devido às dificuldades encontradas nas escolas inclusivas como a falta de capacitação dos professores para trabalhar com a inclusão, a falta de acessibilidade e os problemas de aprendizagem desse alunado, em especial os alunos com surdez os quais enfrentam maior dificuldade na comunicação”. Este excerto possui expressões linguísticas que possibilitam ao leitor reconhecer que tais informações correspondem à exposição de problemas que evocam a necessidade de se averiguar as suas causas. Em vista disso, expressões como: “Devido às dificuldades”, “falta de (...)” e “problema de (...)”, comprovam o propósito da informação que está sendo passada.

Na sequência do movimento 2, identificamos, por meio da expressão “Este estudo baseou-se em (...)”, a breve apresentação da Fundamentação Teórica, que representa o movimento 4: “Este estudo baseou-se em Freire (1999) e Moita Lopes (1986)”. É importante destacar que a utilização do movimento 4, na produção intermediária, foi mais concisa que na produção inicial. Uma vez que, na versão anteriormente apresentada, o primeiro movimento retórico identificado foi a Fundamentação. Todavia, apresentava um nível excessivo de informações, provocando, assim, um desvio quanto à proposta de se utilizar uma linguagem econômica na escrita do gênero Resumo Abstract.

Interligado à Fundamentação Teórica, o acadêmico apresenta o Objetivo da pesquisa, caracterizando o Movimento 3. A presença desse movimento é evidente mediante a expressão “com o objetivo de analisar” que deixa claro ao interlocutor que essa informação corresponde à finalidade do estudo que está sendo apresentado: “com o objetivo de analisar a interação e o processo de ensino-aprendizagem entre professora ouvinte/aluno surdos, aluno surdo/aluno surdo e pedagoga/aluno surdo”.

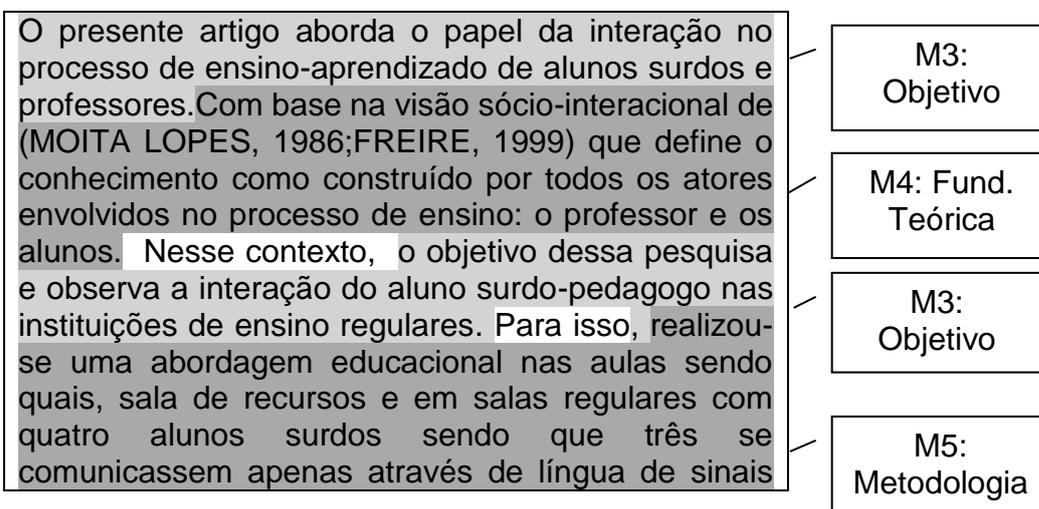
Após a apresentação do Movimento 3, observamos a descrição da Metodologia, em que o acadêmico relata como os dados da pesquisa foram coletados. Essa informação corresponde ao Movimento 5. Averiguamos que, na produção intermediária, o Resumo A1 evidencia um quantitativo maior de informações sobre a metodologia utilizada do que na produção inicial.

Na produção intermediária, identificamos na Metodologia informações que apontam o local onde a pesquisa foi realizada: “Foi realizada uma pesquisa de campo numa escola (...)” e “A pesquisa concentrou-se na sala de aula e na sala multifuncional”, o público alvo, “a sala de aula regular de 5° série (...), pois possuía quatro alunos surdos (...)”, e área disciplinar, “as aulas observadas foram da disciplina de língua portuguesa”. Uma observação a ser feita quanto à apresentação desse movimento diz respeito à posição do acadêmico como autor da pesquisa, visto que na produção inicial o acadêmico fazia referência indireta à autora do texto-base.

O acadêmico encerra a escrita do resumo A1 apresentando o Movimento 6, que corresponde ao Resultado da pesquisa. Assim observamos que o Movimento 6 apresenta informações mais amplas sem comparação à sua utilização na produção inicial e com os outros movimentos retóricos utilizados na produção intermediária. O acadêmico destaca que os resultados não foram satisfatórios: “Observou-se através de uma atividade que a interação entre professora ouvinte/aluno surdos obteve um resultado pouco satisfatório”. Ao evidenciar isso, ele apresenta as causas que levaram a pesquisa a essa conclusão.

A seguir, vejamos a descrição retórica do Resumo A2 na produção intermediária:

Quadro 8: Resumo A2



professor ouvinte, todos matriculados no ensino fundamental. A partir das informações coletadas constatou-se que o sistema de ensino não está preparado para receber e lidar com alunos com necessidades auditivas, nem os profissionais. As escolas são carentes de recursos básicos necessários ao processo de inclusão e os professores que não estão preparados para recebê-los. Porém a pesquisa mostrou alguns pontos positivos na interação, pois a língua de sinais se tornou conhecida na instituição e os alunos surdos participaram de maneira cooperativa nos exercícios propostos em sala de aula.

M6:
Resultado

A segunda versão do Resumo A2 apresenta quatro movimentos retóricos, um movimento a mais que na produção inicial. Por conseguinte, os movimentos presentes na produção intermediária do Resumo A2 concernem a Fundamentação Teórica, Objetivo, Metodologia e Resultado, sendo que a presença da Fundamentação Teórica constitui uma nova informação que não se fez presente na produção inicial.

O acadêmico inicia a reescrita do resumo A2 pelo Movimento 3, “O presente artigo aborda o papel da interação no processo de ensino-aprendizado de alunos surdos e professores.”, algo recorrente na maior parte dos resumos analisados. Todavia, averiguamos a repetição desse mesmo movimento retórico no decorrer do texto, “o objetivo dessa pesquisa é observar a interação do aluno surdo-pedagogo nas instituições de ensino regulares”, o que não é concebível na escrita do gênero. É relevante evidenciar que este equívoco constatado na produção intermediária do Resumo A2 não foi cometido na produção inicial, assim, podemos inferir que ocorreu a ausência de atenção por parte do acadêmico.

Em seguida, observamos a apresentação do Movimento 4, a Fundamentação Teórica, que não foi utilizada na produção inicial. A averiguação desse movimento deu-se por meio da expressão linguística “Com base na visão sócio-interacional”, e por meio do destaque aos nomes dos teóricos que aparecem em letra maiúsculas “(MOITA LOPES, 1986; FREIRE, 1999)”.

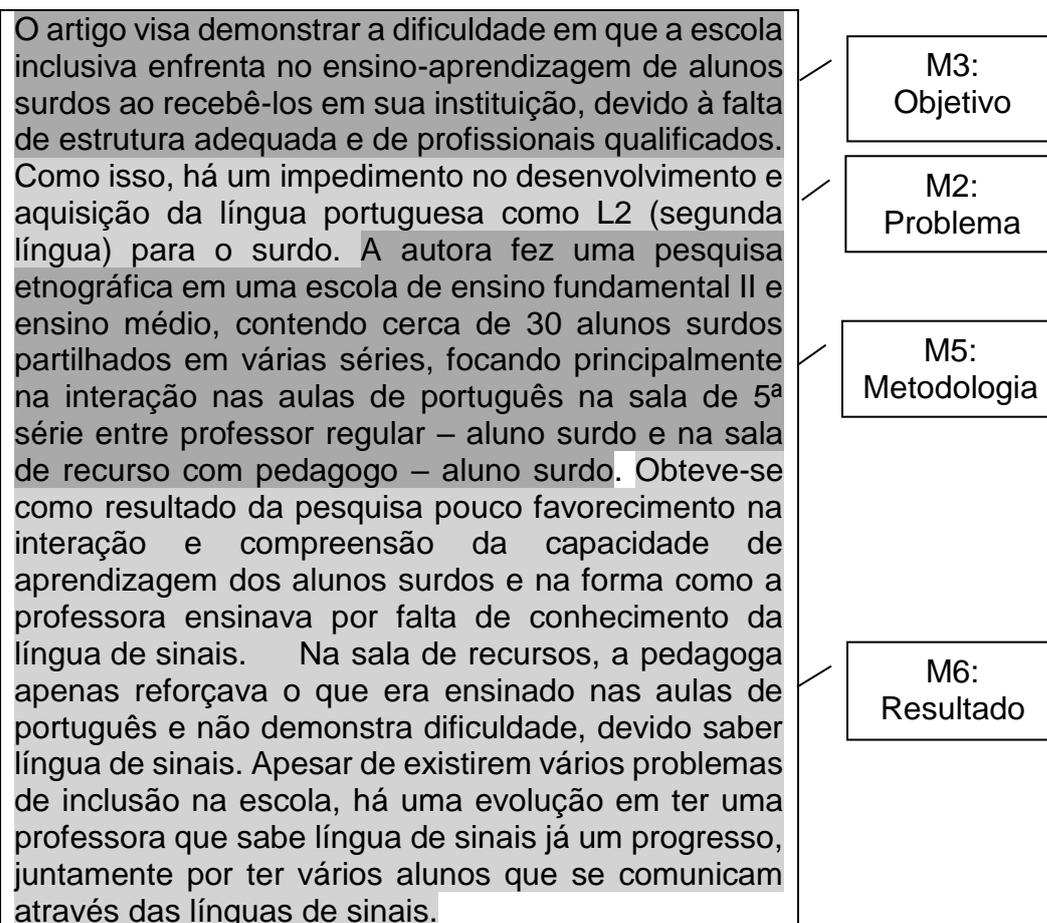
O Movimento 5 referente a Metodologia empregada na pesquisa é apresentado logo após a repetição do Movimento 3. Diferente da produção inicial, a Metodologia no Resumo A2 na sua segunda versão, apresenta inicialmente informações com ideias incongruentes, pois não há coesão entre as primeiras informações expostas ao leitor, “realizou-se uma abordagem educacional nas aulas sendo quais, sala de

recursos e em salas regulares”. Contudo, é possível notar informações que foram apresentadas na produção inicial, como o local onde a pesquisa foi realizada “salas de recurso e salas regulares”, e o público pesquisado, “quatro alunos surdos”.

Após apresentação do Movimento 5 o acadêmico conclui a escrita do resumo com a exposição do Movimento 6, o Resultado, o que é normalmente recorrente na escrita do Resumo Abstract. Nessa perspectiva a identificação do Movimento 6 decorreu pela presença dos marcadores metadiscursivos, expressões como “constatou-se que (...)”, “a pesquisa mostrou”. É evidente que na produção intermediária do Resumo A2a recorrência de desvios de ordem gramatical prejudicaram a interpretação de determinadas informações contidas nos movimentos retóricos utilizados.

Concluindo a sequência de resumos analisados na produção intermediária, segue-se a descrição do Resumo A3:

Quadro 9: Resumo A3



A produção intermediária do Resumo A3 dispõe de quatro movimentos retóricos. Anteriormente, na produção inicial, o Resumo A3 apresentou dois movimentos, a Metodologia e o Resultado. Em contrapartida, a segunda versão apresenta Objetivo, Problema, Metodologia e Resultado, que correspondem aos movimentos retóricos 2,3,5 e 6.

Na produção inicial, o autor do Resumo A3 iniciou o texto discorrendo sobre a Metodologia, já na intermediária observamos a apresentação do Movimento 3, o Objetivo. A expressão “O artigo visa demonstrar (...)” aponta a finalidade da pesquisa. Assim ele o faz, de maneira bastante precisa a indicação do objetivo, conforme se pode ver na íntegra do excerto: “artigo visa demonstrar a dificuldade em que a escola inclusiva enfrenta no ensino-aprendizagem de alunos surdos ao recebê-los em sua instituição, devido à falta de estrutura adequada e de profissionais qualificados”.

Em seguida, identificamos informações que caracterizam a presença do problema que enseja a pesquisa, caracterizando a utilização do Movimento 2: “Como isso, há um impedimento no desenvolvimento e aquisição da língua portuguesa como L2 (segunda língua) para o surdo”. Assim como o Movimento 3, o Problema não foi descrito na produção inicial, o que denota a influência do quadro de movimentos retóricos na reescrita do gênero.

Tal qual na produção inicial, percebemos informações presentes no Resumo A3 que direcionam o leitor quanto aos procedimentos envolvidos no trabalho, o que caracteriza o Movimento 5. Desse modo, o acadêmico evidencia o tipo de pesquisa realizada: “A autora fez uma pesquisa etnográfica”, o local da pesquisa “em uma escola de ensino fundamental II”, e o público alvo da pesquisa “30 alunos surdos”, “professor regular-aluno surdos e pedagogo – aluno”. É relevante apontar que o acadêmico, assim como na produção inicial, faz referência indireta à autora do texto-base.

O Movimento 6 encerra a escrita do Resumo A3. A presença desse movimento é evidente pelo ocorrência da expressão “Obteve-se com resultado da pesquisa”. A utilização do verbo “obter”, conjugado na terceira pessoa do pretérito perfeito, atribui um sentido mais objetivo ao resultado apresentado pelo acadêmico no Resumo A3 (Motta-Roth e Hendges, 2010).

4. 4.1 Frequência de movimentos retóricos na produção intermediária

Na análise da produção intermediária, constatamos que ocorreu um importante avanço na escrita do gênero, uma vez que foram apresentadas e explicadas aos alunos as características linguísticas e estruturais que compõem o Resumo Abstract, por meio da Sociorretórica e do auxílio do quadro de movimentos. Conseqüentemente, houve maior ocorrência de movimentos retóricos, com destaque aos que são classificados como obrigatórios, que foram utilizados na maioria dos textos.

No entanto, não houve a ocorrência do Movimento 1, a Justificativa, assim como, na produção inicial. Todavia, obtiveram-se avanços quanto à utilização dos movimentos correspondentes à Problemática e à Fundamentação Teórica. Como podemos observar, a tabela a seguir indica o índice de movimentos retóricos utilizados na produção intermediária:

Tabela 2: Índice de movimentos utilizados na produção intermediária

MOVIMENTOS RETÓRICOS	Nº	%
Movimento 1	0	0%
Movimento 2	4	36. 36%
Movimento 3	10	90. 91%
Movimento 4	5	45. 45%
Movimento 5	11	100%
Movimento 6	11	100%

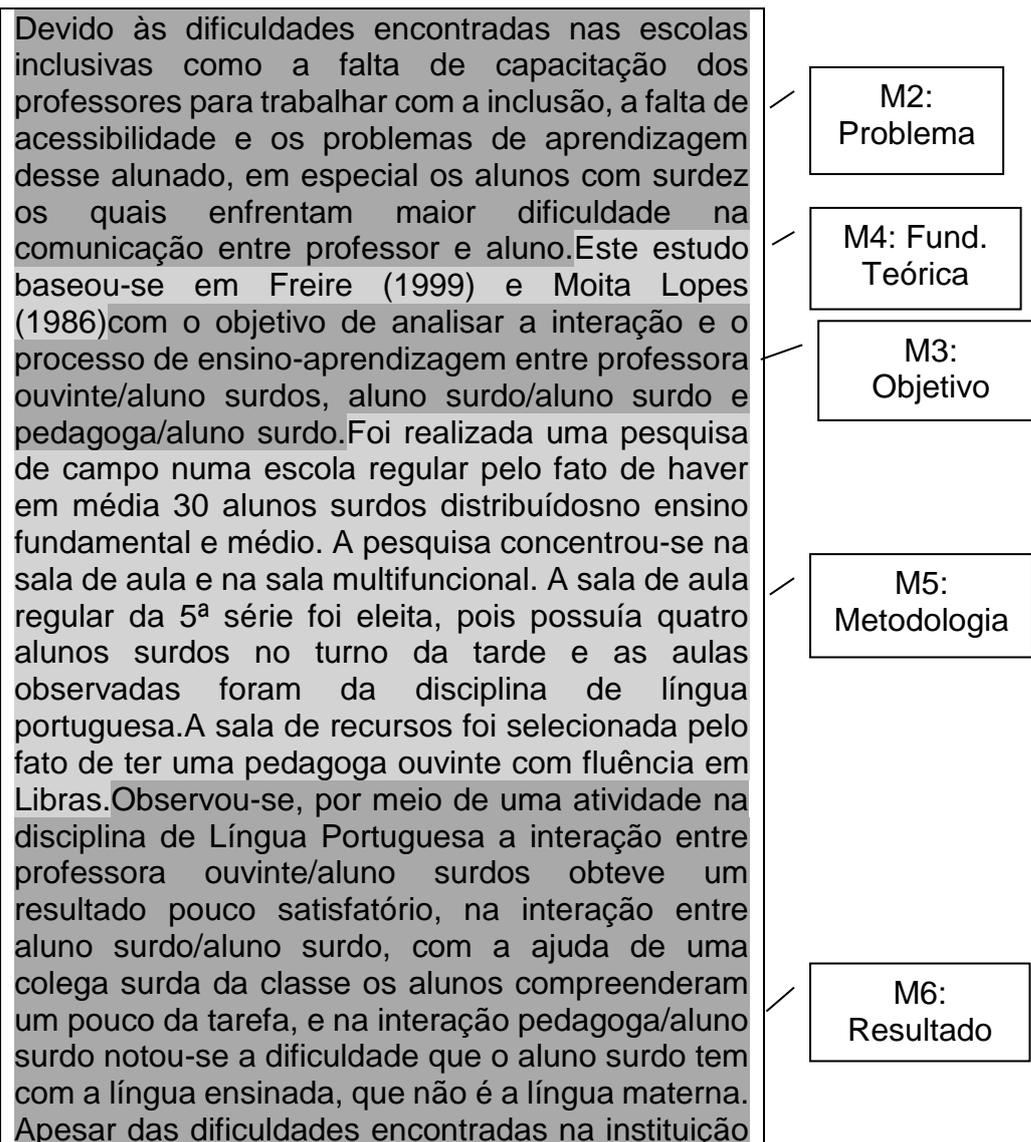
A tabela 2 aponta o quantitativo de ocorrência dos movimentos retóricos na produção intermediária. Tal como na produção inicial, observamos a ausência do Movimento 1 na produção intermediária. Nesse aspecto, o Movimento 2 e 4 tiveram menor ocorrência, Problema (36. 36%) e Fundamentação Teórica (45. 45%). Em contrapartida, os movimentos obrigatórios tiveram uma recorrência expressiva, o Objetivo foi utilizado em (90. 91%) dos resumos e a Metodologia e Resultado em (100%).

4.5 A Produção Final dos Acadêmicos

A produção final ocorreu para que os acadêmicos corrigissem equívocos de caráter ortográfico e gramatical que prejudicavam a compreensão das informações que estavam sendo transmitidas e que, conseqüentemente, interferiam na compreensão e identificação dos movimentos retóricos empregados. Outro motivo que levou à escrita da produção final foi para que se corrigissem apresentações prolongadas de alguns movimentos, a fim que se o texto se tornasse mais claro e objetivo, conforme se prevê na escrita do gênero Resumo Abstract, assim como postula Motta-Roth e Hendges (2010).

Portanto, vejamos a análise da produção final do Resumo A1:

Quadro 10: Resumo A1



pesquisada, se compararmos com outras escolas denominadas “inclusivas”, há um avanço, pois a escola tem uma pedagoga que tem fluência em Libras e uma sala específica para dos quatro alunos surdos estarem em uma mesma sala torna-se possível a comunicação e a interação entre eles.

A produção final do resumo A1 não apresenta alterações quanto à utilização e organização dos movimentos retóricos. Assim como na produção intermediária, o resumo é composto pelos Movimentos 2, 4, 3, 5 e 6 na mesma sequência. O que podemos observar são significativas correções quanto aspectos linguísticos – gramaticais. No Resumo A1 da produção intermediária ainda havia sentenças incompletas, expressões e verbos mal utilizados e conjugados; e pontuação inadequada.

Para evidenciar as correções realizadas na produção final do Resumo A1, apresentamos abaixo um quadro que situa os equívocos cometidos na produção intermediária e as revisões efetuadas na produção final:

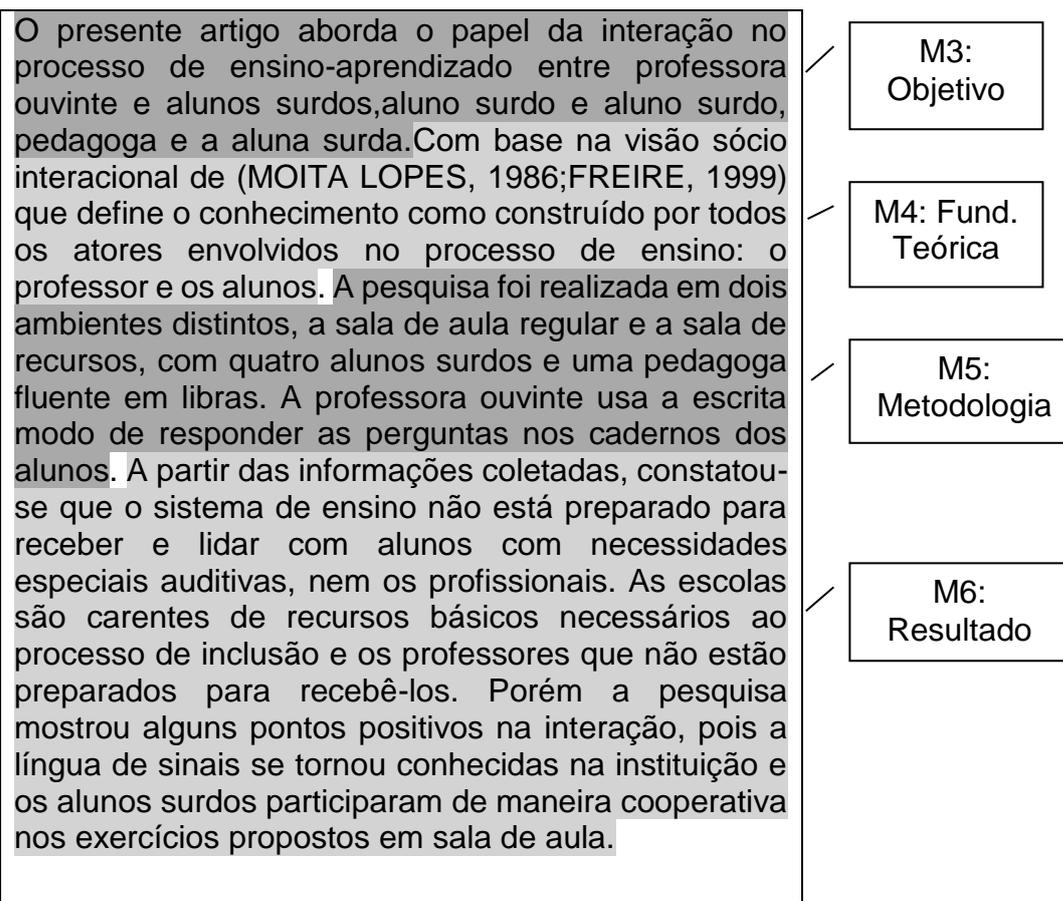
Quadro 11: Correções Linguístico – gramaticais na produção final do resumo A1

DESVIOS		
LINGUÍSTICO – GRAMATICAIS	Produção Intermediária	Produção Final
Sentença incompleta	Devido às dificuldades encontradas nas escolas inclusivas como a falta de capacitação dos professores para trabalhar com a inclusão, a falta de acessibilidade e os problemas de aprendizagem desse alunado, em especial os alunos com surdez os	Devido às dificuldades encontradas nas escolas inclusivas como a falta de capacitação dos professores para trabalhar com a inclusão, a falta de acessibilidade e os problemas de aprendizagem desse alunado, em especial os alunos com surdez os

	quais enfrentam maior dificuldade na comunicação.	quais enfrentam maior dificuldade na comunicação entre professor e aluno.
Expressões inadequadas	espalhados entre através de	distribuídos no por meio de
Verbo mal conjugado	devido existe	pelo fato de ter
Pontuação inadequada	(...) trabalhar com os alunos surdos. o fato (...)	(...) trabalhar com os alunos sulrdos. O fato (...)

A seguir, vejamos a descrição retórica da produção fina do Resumo A2:

Quadro 12: Resumo A2



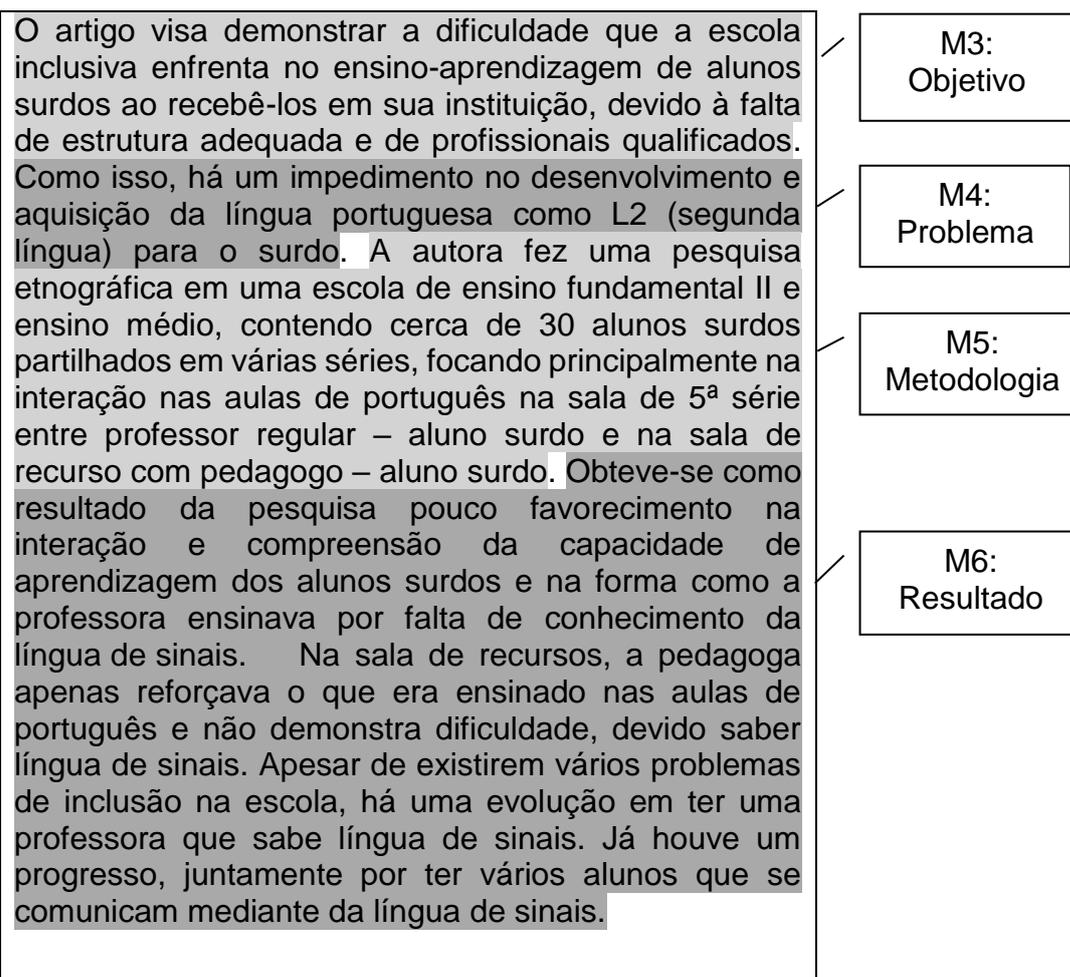
A produção final do Resumo A2 apresenta algumas retificações quanto aspecto linguístico – gramaticais e reorganização do Movimento 3, visto que na produção

intermediária a ocorrência desse movimento sucedeu-se por duas vezes. Em decorrência disso, na produção final o acadêmico inicia o texto apresentando ao leitor o Objetivo da pesquisa.

Podemos identificar o Movimento 3 pela expressão “O presente artigo aborda (...)”. Após a apresentação do Objetivo o acadêmico dá prosseguimento à escrita do resumo, apontando a Fundamentação Teórica, a Metodologia e o Resultado da pesquisa. A descrição dessas etapas ocorre na mesma sequência de apresentação da produção intermediária. Quanto aos aspectos linguísticos – gramaticais, as correções ocorreram em problemas de acentuação gráfica e uso da vírgula, cometidos na produção intermediária.

Para concluir a descrição dos resumos da produção final, segue-se a análise do Resumo A3:

Quadro 13: Resumo A3



A produção final do Resumo A3 não evidenciou alterações quanto à apresentação e organização dos movimentos retóricos anteriormente descritos na produção intermediária. Dessa forma, o Resumo A3 descreve os Movimentos 3, 2, 5 e 6 na mesma ordem de apresentação da produção anterior. Portanto, as alterações observadas no texto foram pequenas correções a desvios linguísticos – gramaticais, assim como no Resumo A1.

Esses equívocos correspondem à colocação incorreta de palavras no plural (Produção intermediária: “das línguas de sinais”; Produção Final: “da língua de sinais”), e regência nominal (“Produção intermediária: “O artigo visa demonstrar a dificuldade em que a escola (...)”; Produção Final: “O artigo visa demonstrar a dificuldade que a escola (...)”). No entanto, assim como nas produções anteriores, o acadêmico ainda faz referência indireta à autora do texto-base.

4.5.1 Frequência de movimentos retóricos na produção final

A produção final apresentou pouca diferença quanto à utilização dos movimentos retóricos, em relação à produção intermediária. Identificamos apenas a nova ocorrência de dois movimentos, que correspondem ao Problema e à Fundamentação Teórica. Portanto, os avanços mais significativos são concernentes à correção de equívocos no aspecto linguístico-gramatical. Segue abaixo a tabela com o índice de movimentos utilizados na produção final:

Tabela 3: Índice de movimentos utilizados na produção final

MOVIMENTOS RETÓRICOS	Nº	%
Movimento 1	0	0%
Movimento 2	5	45.45%
Movimento 3	10	90.91%
Movimento 4	6	54.55%
Movimento 5	11	100%
Movimento 6	11	100%

A tabela 3 aponta a recorrência de movimentos retóricos na produção final. Tal qual nas produções anteriores, na produção final não há ocorrência do Movimento 1. Assim, observamos uma similaridade entre o resumo do texto-base com as produções dos acadêmicos, uma vez que ambos não apresentam a Justificativa do trabalho, o que nos possibilita inferir que a pesquisa apresentada pelo artigo não faz parte de um trabalho maior, de um grupo de pesquisa. Os Movimentos 3, 5 e 6, ocorrem com a mesma frequência da produção intermediária, Objetivo (90.91%), Metodologia (100%) e Resultado (100%). Já o Movimento 2 ocorre (45. 45%), e o Movimento 4 (54. 55%).

4.6 Questionário

O questionário foi aplicado com o objetivo de averiguar a forma de avaliação dos alunos quanto o Programa em Letramento Acadêmico, principalmente no que diz respeito à metodologia utilizada pelo professor para o ensino das práticas de leitura e escrita dos gêneros textuais vigentes no contexto universitário. Esse questionário foi subdividido em quatro partes: (I) Dos conhecimentos dos alunos quanto à prática de leitura; (II) Dos conhecimentos dos alunos sobre à prática de escrita; (III) Em relação ao Programa Letramento Acadêmico; (IV) Sobre o monitor.

A primeira parte buscou coletar informações sobre as práticas de leitura, como: quais as leituras mais comuns no ensino médio e na universidade; quais os textos com maior dificuldade de leitura na disciplina de Leitura e Produção de Textos; e se os textos propiciaram a identificação dos movimentos retóricos. Na segunda parte, que concerne à prática de escrita, procurou-se averiguar: qual a maior dificuldade na produção de texto; se foi proveitoso ter a produção do resumo e da resenha avaliados e reescritos; e se o processo de primeira escrita do resumo e da resenha às cegas para posterior explicação e reescrita foi importante para o seu aprendizado desses gêneros.

A terceira parte do questionário investigou as impressões dos alunos sobre o Programa em Letramento Acadêmico e se o programa contribuiu para a formação acadêmica. Já a quarta parte estava relacionada ao desempenho dos alunos que estavam auxiliando os professores das disciplinas de LPC e Leitura e Produção de Texto: se foi prestativo em sala de aula e se mostrou domínio dos conteúdos trabalhados em sala de aula.

Nessa análise destacaremos os resultados dos questionamentos voltados à produção do gênero resumo e a utilização dos movimentos retóricos. Dessa forma, os dados revelaram que, quanto à produção do resumo, 100% dos alunos consideraram proveitoso a avaliação e a reescrita do gênero; 95% consideraram importante o processo de primeira escrita do resumo e da resenha às cegas para posterior explicação e reescrita; e 53% expuseram que tiveram melhor aprendizado na produção do gênero resumo, sendo que as outras produções correspondiam aos gêneros resenha e artigo. Quanto aos movimentos retóricos, foi questionado se os trabalhos propiciaram a sua identificação e 100% da turma respondeu que sim.

5. Considerações Finais

Desde os estágios iniciais de estudo dos textos acadêmicos produzidos por alunos de Letras Libras Português ingressantes em 2016, isto é, a etapa de instrução acerca da escrita do gênero acadêmico proposto, Resumo Abstract, observamos que o trabalho com a escrita de gêneros do âmbito acadêmico inicia-se por meio de leituras prévias. Neste caso, por parte do aluno, o que se pauta em um prévio conhecimento de estruturas desses tipos de textos.

Sendo assim, a proposta metodológica executada pela professora que ministrou a disciplina de Leitura e Produção de Textos aos alunos do primeiro semestre da turma em questão, permite-nos constatar que a inserção em Letramento Acadêmico é melhor concretizada por meio de práticas iniciais de leitura de textos de esfera acadêmica. Tal atividade é bem explorada por indicações iniciais feitas por professores de diferentes disciplinas ao sugerirem aos alunos a leitura de diversos textos para debate em sala de aula.

No decorrer da disciplina, a professora munuiu os alunos com leituras provenientes da esfera acadêmica e sempre influenciou reflexões críticas de textos lidos, pois a temática selecionada dos textos trabalhados para a disciplina contemplaram o debate de questões importantes da área de estudo desse grupo de alunos. O que pode ser fundamentado pela escolha do tema do Artigo Acadêmico selecionado como texto-base das produções analisadas “O papel da interação no processo de ensino-aprendizagem de alunos surdos em uma escola inclusiva”.

Com base nisso, destacamos a singularidade da metodologia utilizada para o ensino do gênero, uma vez que a professora permitiu a reescrita dos textos até o alcance de estrutura própria do gênero. Por outro lado, entendemos que de fato existe dificuldade em se produzir gêneros que pouco se conhece, o que permite a continuação de tradições muito conhecidas por acadêmicos recém-ingressos em cursos de nível superior, a de que é cobrado desse grupo o domínio de determinado gênero e quando essa expectativa não é alcançada geralmente o aluno é diagnosticado como incapaz ou um indivíduo que não possui autonomia para essa produção.

A possibilidade de reescrita dos textos permitiu à pesquisa a análise de evolução de três momentos, o que dividimos em produção inicial, intermediária e final. Posto isto, organizamos a análise com a seleção de três resumos que, ao longo de nossa análise, foram identificados como A1, A2 e A3. Essas três produções representaram padrões gerais do total de 33 produções coletadas. No que tange aos outros textos, expomos representações em percentuais que vislumbram dados mais precisos de nossa análise.

Na produção inicial, os textos apresentaram semelhança no pouco uso de movimentos retóricos, uma vez que esta nomenclatura nem lhes foi indicada. Assim sendo, o uso expressivo do movimento 2, Problema, do movimento 5, Metodologia, e do movimento 6, Resultados, podem ter sido mais acessíveis de serem aplicados por estarem bem explícitos no artigo usado como texto-base. Ao passo que outros movimentos, como por exemplo, movimento 4, Fundamentação Teórica, tenha sido pouco explorado em decorrência da inexperiência em leituras de textos mais teóricos da área de Libras e Ensino e Aprendizagem.

Desse modo constatamos a concretização do questionamento inicial desta pesquisa em que destacamos que acadêmicos de semestre iniciais possuem dificuldades na escrita de gêneros acadêmicos. A produção inicial do Resumo Abstract indicou a pouca familiarização com tal gênero, o que foi contornado pelas escolhas metodológicas exploradas pela professora da disciplina: leitura prévia de textos, uso de quadro de movimentos retóricos e reescrita do gênero.

Na produção intermediária, com instruções pautadas no uso do quadro de movimentos retóricos adaptado pela professora da disciplina e por nós (monitoras que auxiliaram a professora na pesquisa) com base em Motta-Roth e Hendges (2010), identificamos uma progressão expressiva na escrita dos resumos. O Movimento 3,

Objetivo, foi utilizado pelos acadêmicos em maior parte das produções logo no início do texto.

Além disso, os alunos perceberam a inexistência do Movimento 1, Justificativa, uma vez que o próprio texto utilizado como fonte não apresentava em sua constituição este movimento. A proposta Sociorretórica de Swales (1990) adaptada para contexto de pesquisas brasileiras por Motta-Roth e Hendges foi amplamente aceita, aliás, os próprios alunos externaram a facilidade de usar o quadro de movimentos retóricos, o que foi constatado durante as aulas e em registros feitos por meio do questionário aplicado ao final da disciplina.

Na produção final, exploramos mais aspectos linguístico-gramaticais da escrita dos gêneros. Apesar de a realidade da presente pesquisa priorizar o adequado entendimento e uso dos movimentos retóricos, não ignoramos que a sociorretórica também pode se encarregar desta questão, pois seu precursor John Swales muniu-se de áreas do conhecimento que permitem esse debate. Além disto, houve um recorrente prolongamento da extensão de alguns movimentos retóricos. Quanto a isso, os alunos foram instruídos à síntese da ideia contida em suas construções. A fase final de reescrita dos resumos serviu como oportunidade para correção de equívocos de natureza linguístico-gramatical, portanto, não ocorreram maiores alterações em movimentos que foram construídos na reescrita intermediária do gênero.

Os resultados indicam que a utilização do quadro de movimentos retóricos do gênero Resumo Abstract permitiu um trabalho mais objetivo aos alunos. A partir da etapa de reescrita em que tiveram o apoio da Teoria Sociorretórica de Gêneros, os acadêmicos puderam compreender como de fato se executava a pesquisa do texto que leram, corroborando isso com maior autonomia na escolha e entendimento dos movimentos em sua essência, o que se comprova, mesmo com alguns desvios de ordem linguístico-gramatical. O estudo com movimentos retóricos possibilitou o trabalho não só com a escrita de gêneros, mas também no processo de leitura desses gêneros, fator que respondeu o questionamento inicial desta pesquisa no que se refere às escolhas metodológicas da professora da disciplina.

O resultado dessa pesquisa gera benefícios para a comunidade acadêmica do curso de Letras Libras Português, de forma mais direta, e para a comunidade dos cursos de Letras da instituição e de outras IES, uma vez que mostra dados de análises de textos com a proposta de reescritas e aponta avanços e questões que ainda

precisam ser melhoradas no ensino de gêneros acadêmicos a alunos recém-ingressos em cursos da área da linguagem.

A parceria estabelecida entre o ensino e a extensão também foi um dado bastante promissor, visto que não só instruiu os alunos ao conhecimento de padrões para escrita de gêneros acadêmicos como estimulou a participação em atividades pertencentes a esta área, o que de certa forma impulsiona o aluno em descobertas mais amplas da realidade em trabalhos do contexto de nível superior. Além do mais, para a execução de pesquisas futuras fornecemos um conciso material de estudo e análise de movimentos retóricos para pesquisa da área de Linguagens.

Referências

ARAÚJO, A. D. **Uma análise da organização discursiva de resumos na área de educação**. Revista do GELNE – Grupo de Estudos Linguísticos do Nordeste, vol. 1, p.26-36, 1999.

BAKHTIN/VOLOSHINOV. **Marxismo e filosofia da linguagem**. Tradução Michel Lahud e Yara Frateschi Vieira. 10. ed. São Paulo: Hucitec, 1929/2006.

BAKHTIN, Mikhail. **Estética da Criação verbal**. São Paulo, Martins Fontes, 2003.

BHATIA, V. K. **Analysing genre: language use in professional settings**. New York: Longman, 1993.

BARTON, D.; HAMILTON, M. **Literacy practices**. In: BARTON, D. et al. (Ed.). *Situated literacies: reading and writing in context*. London: Routledge, p. 7-15, 2000.

BIASI-RODRIGUES, B. **Estratégias de condução de informações em resumos de dissertações**. Doutorado em linguística – UFSC, Florianópolis, 1998.

BIASI-RODRIGUES, Bernadete; HEMAIS, Barbara. **A proposta sociorrretórica de John M. Swales para o estudo de gêneros textuais**. In: MEURER, J.L.; BONINI, A.; MOTTA-ROTH, D. (Org.). *Gêneros: teorias, métodos e debates*. São Paulo: Parábola Editorial, 2005. *Gêneros: teorias, métodos, debates*. São Paulo: Parábola Editorial, 2005.

BITTENCOURT, M. **Academic Abstracts: A genre Analysis**. Dissertação de Mestrado. Florianópolis: Programa de Pós-Graduação em Inglês. Universidade Federal de Santa Catarina, 1995.

CARVALHO, Gisele. **Gênero como ação social em Miller e Bazerman: o conceito, uma sugestão metodológica e um exemplo de aplicação**. In: MEURER, J.L.; BONINI, A.; MOTTA-ROTH, D. (Org.). *Gêneros: teorias, métodos e debates*. São Paulo: Parábola Editorial, 2005. *Gêneros: teorias, métodos, debates*. São Paulo: Parábola Editorial, 2005.

DUARTE, T. **A possibilidade da investigação a 3: reflexões sobre triangulação (metodológica)**. Cies e-working paper. Centro de Investigação e Estudos de Sociologia, 2009. Disponível em: http://www.cies.iscte.pt/destaques/documents/CIES-WP60_Duarte_003.pdf. Acesso em: 13/02/2017.

FELIX, Ademilde. **O papel da interação no processo de ensino-aprednizagem de português para alunos surdos em uma escola inclusiva**. Trab. Ling. Aplic. Campinas. jan/ jun, p. 119-131, 2009.

FIAD, Raquel Salek. **A escrita na universidade**. Revista da ABRALIN, v. Eletrônico, n. Especial, p. 357-369. 2ª parte, 2011.

FISCHER, A. **Letramento acadêmico: uma perspectiva portuguesa**. Revista Acta Scientiarum. Language and Culture. Maringá. jul./dez., v. 30, n.2, p. 177-187, 2008.

FISCHER, A. **A construção de letramentos na esfera acadêmica**. Tese de Doutorado. Programa de Pós-Graduação em Linguística, Universidade Federal de Santa Catarina. Florianópolis, 2007.

LÜDKE, M. & ANDRÉ, M. **Pesquisa em educação: abordagens qualitativas**. São Paulo: EPU, 1986.

GEE, J.P. **Social linguistics and literacies: ideology in discourses**. 2. ed. London: The Farmer Press, 1999.

GIL, A.C. **Como elaborar um projeto de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 2002.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. **Da fala para escrita: atividades de retextualização**. 4 ed. São Paulo: Cortez, 2003.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. **Produção textual, análise de gêneros e compreensão**. São Paulo: Parábola Editorial, 2013.

MARINHO, Marildes. **A escrita nas práticas de letramento acadêmico**. RBLA, Belo Horizonte, v. 10, n. 2, p. 363-386, 2010.

MEURER, J. L. 1997. **Aspectos de um modelo de produção de textos**. In: J.L. Meurer; D. Motta-Roth (orgs). *Parâmetros de Textualização*. Santa Maria: Editora UFSM. p. 13-28.

MILLER, C. R. [1984] **Genre as social action**. In FREEDMAN, A & MEDWAY, P. (eds.), *Learning and teaching genres*. Portsmouth, N H: Heinemann, 1994.

MOTTA-ROTH, D. **Rhetorical Features and disciplinary Cultures: A Genre-Based Study of Academic Book Reviews in Linguistics, Chemistry, and Economics**. Tese de doutorado. Florianópolis: Programa de Pós-graduação em Inglês/Universidade Federal de Santa Catarina, 1995.

MOTTA-ROTH, D; HENDGES, G. R. **Uma análise de gênero de resumos acadêmicos (abstracts) em economia linguística e química**. *Revista do Centro de Letras e Artes, Santa Maria : UFSM*, 18(1-2): 53-90, jan./dez. 1996.

_____. **Produção textual na universidade**. São Paulo: Parábola, 2010.

SWALES, J. M. **Genre Analysis: English in Academic and Research Settings**. Cambridge (UK); New York: Cambridge University Press, 1990.

_____. **Research genres: explorations and applications**. New York: Cambridge. Cambridge University Press, 2004.

STREET, Brian. **The implications of the new literacy studies for education**. In S. Goodman, T. Lillis, J. Maybin and N. Mercer (eds) *Language, Literacy and Education: a reader*. Stoke on Trent: Trentham Books, 2003.

THIOLLENT, Michel. **Metodologia da Pesquisa-Ação**. São Paulo: Cortez, 1985.

ZAKIR, M.A; FUNO, L. B. A. **O gênero acadêmico em questão: uma análise Sociorretórica de resumos de dissertações de mestrado do no projeto Telentandem**. Brasil. Revista Brasileira de linguística Aplicada, Belo horizonte, v, 13 n. 3, p. 877- 897; 2013.

Textos-fonte

Anexo do Resumo A1 – Produção Inicial

RESUMO

O presente artigo traz como temática a dificuldade de interação e comunicação entre professores ouvintes e alunos surdos em uma escola de ensino regular. O embasamento teórico foi nos autores: Paulo Freire (1999) o qual descreve o fracasso no processo de ensino aprendizagem de alunos surdos e defende a ideia de que o português para surdos deve ser ensinado como segunda língua baseado na visão sociointeracional de Moita Lopes (1986) que defende, deve-se levar em conta o aprendizado adquirido na sociedade. Moita descreve três tipos de conhecimentos que utilizamos no processo interacional. O conhecimento sistemático, o conhecimento de mundo e o conhecimento da organização da estrutura do texto. A escolha da escola foi pelo fato que atendia 30 alunos surdos. A autora optou por pesquisar em uma sala regular na qual havia 4 alunos surdos, onde analisou-se o processo de interação entre aluno surdo/aluno surdo, aluno surdo/professores ouvintes e na sala de recursos no processo de interação de aluno surdos/professora da sala de recursos. Na sala regular a pesquisadora escolheu a aula de língua portuguesa. Os resultados obtidos foram poucos significativos na interação professor ouvinte/aluno surdo. A interação entre Aluno surdo/aluno surdo eles entenderam parte das tarefas a serem realizadas, isso por que uma aluna surda explicava o comando. A outra interação demonstrou dificuldades no ensino da língua.

Adinelson Leite 201612400029

Mery Pacheco 201612400025

Peofessora: Martha Zoni

Letras Libras Português.

x Falta o objetivo

P.T

- m?

→ R

Anexo do Resumo A1 – Produção intermediária

(...) problema

Falta completar a frase.

FT 810

esta é a 1ª vez que se fala de...

RESUMO: Devido às dificuldades encontradas nas escolas inclusivas como a falta de capacitação dos professores para trabalhar com a inclusão, a falta de acessibilidade e os problemas de aprendizagem desse alunado, em especial os alunos com surdez os quais enfrentam maior dificuldade na comunicação. Este estudo baseou-se em Freire (1999) e Moita Lopes (1986) com o objetivo de analisar a interação e o processo de ensino-aprendizagem entre professora ouvinte/aluno surdos, aluno surdo/aluno surdo e pedagoga/aluno surdo. Foi realizada uma pesquisa de campo numa escola regular pelo fato de haver em média 30 alunos surdos espalhados entre o ensino fundamental e médio. A pesquisa concentrou-se na sala de aula e na sala multifuncional, a sala de aula regular da 5ª série foi eleita, pois possuía quatro alunos surdos no turno da tarde e as aulas observadas foram da disciplina de língua portuguesa, a sala de recursos foi selecionada devido existe uma pedagoga ouvinte fluente em Libras. Observou-se através de uma atividade que a interação entre professora ouvinte/aluno surdos obteve um resultado pouco satisfatório, na interação entre aluno surdo/aluno surdo, com a ajuda de uma colega surda da classe os alunos compreenderam um pouco da tarefa, e na interação pedagoga/aluno surdo notou-se a dificuldade que o aluno surdo tem com a língua ensinada, que não é a língua materna. Apesar das dificuldades encontradas na instituição pesquisada, se compararmos com outras escolas denominadas "inclusivas" há um avanço, pois a escola tem uma pedagoga que domina Libras e uma sala específica para trabalhar com os alunos surdos, o fato dos quatro alunos surdos estarem em uma mesma sala torna-se possível a comunicação e a interação entre eles.

Palavras-chave: Interação. Processo de ensino-aprendizagem. Alunos surdos.

Qual atividade?

Adirelson

MOVIMENTOS: Problema ✓
Fundamentação teórica ✓
Objetivo ✓
Metodologia ✓
Resultado ✓

Observação. Houve melhora significativa com relação ao primeiro texto produzido. Há mesmos movimentos retóricos presentes no resumo original (da própria autora).

conclusão

compreensão por meio de...

Portar a...

Anexo do Resumo A1 – Produção Final

Acadêmicos: Adinelson Leite e Mery Pacheco

RESUMO: Devido às dificuldades encontradas nas escolas inclusivas como a falta de capacitação dos professores para trabalhar com a inclusão, a falta de acessibilidade e os problemas de aprendizagem desse alunado, em especial os alunos com surdez os quais enfrentam maior dificuldade na comunicação entre professor e aluno. Este estudo baseou-se em Freire (1999) e Moita Lopes (1986) com o objetivo de analisar a interação e o processo de ensino-aprendizagem entre professora ouvinte/aluno surdos, aluno surdo/aluno surdo e pedagoga/aluno surdo. Foi realizada uma pesquisa de campo numa escola regular pelo fato de haver em média 30 alunos surdos distribuídos no ensino fundamental e médio. A pesquisa concentrou-se na sala de aula e na sala multifuncional. A sala de aula regular da 5ª série foi eleita, pois possuía quatro alunos surdos no turno da tarde e as aulas observadas foram da disciplina de língua portuguesa. A sala de recursos foi selecionada pelo fato de ter uma pedagoga ouvinte com fluência em Libras. Observou-se, por meio de uma atividade na disciplina de Língua Portuguesa a interação entre professora ouvinte/aluno surdos obteve um resultado pouco satisfatório, na interação entre aluno surdo/aluno surdo, com a ajuda de uma colega surda da classe os alunos compreenderam um pouco da tarefa, e na interação pedagoga/aluno surdo notou-se a dificuldade que o aluno surdo tem com a língua ensinada, que não é a língua materna. Apesar das dificuldades encontradas na instituição pesquisada, se compararmos com outras escolas denominadas “inclusivas”, há um avanço, pois a escola tem uma pedagoga que tem fluência Libras e uma sala específica para trabalhar com os alunos surdos. O fato dos quatro alunos surdos estarem em uma mesma sala torna-se possível a comunicação e a interação entre eles.

Palavras-chave: Interação. Processo de ensino-aprendizagem. Alunos surdos.

MOVIMENTOS

Pb

RT

Db

M

R

Anexo do Resumo A2 – Produção Inicial

Acadêmicas: Aislane Oliveira

Vanessa Oliveira

RESUMO

metod.

→ surd

objetivo

A pesquisa apresentada, trata-se da interação de alunos surdos e professores, com base especificamente na inclusão de aprendizes surdos nas escolas regulares. Tendo como meta a visão de sócio-interacional de linguagem, sendo constituída por todos os envolvidos no processo de ensino.
Nesse contexto, a pesquisa foi realizada em instituição com alunos surdos, em sala regulares e salas de recurso, onde poderão observar a interação do aluno surdo- pedagogo, constando a significativa importância no entendimento e desenvolvimento por parte dos alunos surdos aos exercícios propostos em sala de aula. As interações em sala de aula e sala de recurso a professora desenvolve suas próprias estratégias para comunicar-se, exemplificando, a professora usa a escrita como modo de responder as perguntas, embora também utilizando a linguagem gestual. Portanto a interação entre professora e alunos surdos mostrou-se resultados, pois a estratégia por ela foi a de escrever as respostas nos cadernos dos alunos. Assim a pesquisa mostrou um ponto positivo na interação, além da pedagoga que sabe libras ser um avanço e outra de haver vários surdos que se comunicam em libras em uma mesma instituição de maneira cooperativa. <i>→ result</i>

- * Justificativa
- * Objetivo
- * Metodologia
- * Resultado

Anexo do Resumo A2 – Produção Intermediária

ALUNAS: ASLANE OLIVEIRA

VANESA ALMEIDA

Retirar esse parágrafo
Melhorar o objetivo

RESUMO: O presente artigo aborda o papel da interação no processo de ensino-aprendizado de alunos surdos e professores. Com base na visão sócio-interacional de (MOITA LOPES, 1986; FREIRE, 1999), que define o conhecimento como construído por todos os atores envolvidos no processo de ensino: o professor e os alunos. Nesse contexto, o objetivo dessa pesquisa é observar a interação do aluno surdo-pedagogo nas instituições de ensino regulares. Para isso, realizou-se uma abordagem educacional nas aulas sendo quais, sala de recursos e em sala regulares com quatro alunos surdos sendo que três se comunicassem apenas através de língua de sinais e professor ouvinte, todos matriculados na ensino fundamental. (A partir das informações coletadas, constatou-se que o sistema de ensino não está preparado para receber e lidar com alunos com necessidades especiais auditivas, nem os profissionais. As escolas são carentes de recursos básicos necessários ao processo de inclusão e os professores que não estão preparados para recebê-los. Porém a pesquisa mostrou alguns pontos positivos na interação, pois a língua de sinais se tornou conhecida na instituição e os alunos surdos participaram de maneira cooperativa nos exercícios propostos em sala de aula.)

Objetivo (2)
Objetivo
metodologia
resultados

Palavras-chave: Inclusão. Ensino-aprendizagem. Alunos surdos.

Objetivo (2x)

momentos: objetivo
fund. teórica
metodologia
resultados

* Deixar a metodologia mais clara.

"No primeiro resumo há a utilização de quatro momentos, assim como no segundo, porém, na primeira produção possui justificativa e na segunda não, Na segunda produção possui fund. Teórica."

- Não há cópias do resumo original
- Não apresenta apenas a justificativa presente no resumo original.

Anexo do Resumo A2- Produção Final

LICENCIATURA LETRAS LIBRAS

ALUNAS: ASLANE OLIVEIRA

VANESA ALMEIDA

06

RESUMO: O presente artigo aborda o papel da interação no processo de ensino-aprendizado entre professora ouvinte e alunos surdos, aluno surdo e aluno surdo, pedagoga e a aluna surda. Com base na visão sócio interacional de (MOITA LOPES, 1986; FREIRE, 1999), que define o conhecimento como construído por todos os atores envolvidos no processo de ensino: o professor e os alunos. A pesquisa foi realizada em dois ambientes distintos, a sala de aula regular e a sala de recursos, com quatro alunos surdos e uma pedagoga fluente em libras. A professora ouvinte usa a escrita como modo de responder as perguntas nos cadernos dos alunos. A partir das informações coletadas, constatou-se que o sistema de ensino não está preparado para receber e lidar com alunos com necessidades especiais auditivas, nem os profissionais. As escolas são carentes de recursos básicos necessários ao processo de inclusão e os professores que não estão preparados para recebê-los. Porém a pesquisa mostrou alguns pontos positivos na interação, pois a língua de sinais se tornou conhecida na instituição e os alunos surdos participaram de maneira cooperativa nos exercícios propostos em sala de aula.

Palavras-chave: Inclusão. Ensino-aprendizagem. Alunos surdos.

Objetivo
T. Teórico
Metodologia
Resultado

Anexo do Resumo A3- Produção Inicial

RESUMO

O referente artigo, pesquisado em campo em uma determinada instituição de ensino, toma como base a inclusão de alunos surdos da 5ª série regular sendo que, tem na turma quatro surdos e dentre eles uma oralizada. A pesquisadora, analisa as diferentes formas de interação entre professor e aluno surdo, especificamente a forma da linguagem, aprendizagem e a dificuldade do aluno na instituição, que encontram problemas em assimilar o português e utiliza-lo como ferramenta na aprendizagem na leitura e produção da escrita. No contexto da interação, a professora que não sabe libras, optou por desenvolver seu próprio método para se comunicar com os surdos utilizando a escrita e gestos para responder as dúvidas dos alunos surdos. O resultado da pesquisa mostrou-se pouco relevante pois, a professora não se preocupa em ensinar o surdo apenas dava as respostas no caderno do aluno. O artigo resalta mais ainda os vários problemas existentes nas intuições de ensino, com a dificuldade do aluno surdo de se comunicar com professores ouvintes que não estão qualificados para atender essas pessoas em particular (surdos).

Alunos: Diana Braga de Araújo Pinto

Tiago Eleazar Melo dos Reis

Obs: Não foi objetivo, justificativa não houve.

"A primeira produção apresenta dois movimentos, (metodologia e resultado), faz referência a quem escreveu o artigo. A segunda produção apresenta quatro movimentos presentes no resumo original exceto a fund. teórica"
- Não apresenta citações.

Anexo do Resumo A3- Produção Intermediária

9.0

RESUMO: O artigo visa demonstrar a dificuldade ~~de~~ que a escola inclusiva enfrenta no ensino-aprendizagem de alunos surdos ao recebê-los em sua instituição, devido à falta de estrutura adequada e de profissionais qualificados. Como isso, há um impedimento no desenvolvimento e aquisição da língua portuguesa como L2 (segunda língua) para o surdo. A autora fez uma pesquisa etnográfica em uma escola de ensino fundamental II e ensino médio, contendo cerca de 30 alunos surdos partilhados em várias séries, focando principalmente na interação nas aulas de português na sala de 5ª série entre professor regular - aluno surdo e na sala de recurso com pedagogo - aluno surdo. Obteve-se como resultado da pesquisa pouco favorecimento na interação e compreensão da capacidade de aprendizagem dos alunos surdos e na forma como a professora ensinava por falta de conhecimento da língua de sinais. Na sala de recursos, a pedagoga apenas reforçava o que era ensinado nas aulas de português e não demonstra dificuldade, devido saber língua de sinais. Apesar de existirem vários problemas de inclusão na escola, há uma evolução em ter uma professora que sabe língua de sinais já um progresso, juntamente por ter vários alunos que se comunicam através das línguas de sinais.

Palavras-chaves: Inclusão de alunos surdos. Aprendizagem. Interação.

movimentos: objetivo
problematiza
metodologia
resultados

Bom resumo!
Tiago

Pontuação

por mais

Anexo do Resumo A3- Produção Final

Ob

RESUMO: O artigo visa demonstrar a dificuldade que a escola inclusiva enfrenta no ensino-aprendizagem de alunos surdos ao recebê-los em sua instituição, devido à falta de estrutura adequada e de profissionais qualificados. Como isso, há um impedimento no desenvolvimento e aquisição da língua portuguesa como L2 (segunda língua) para o surdo. A autora fez uma pesquisa etnográfica em uma escola de ensino fundamental II e ensino médio, contendo cerca de 30 alunos surdos partilhados em várias séries, focando principalmente na interação nas aulas de português na sala de 5ª série entre professor regular - aluno surdo e na sala de recurso com pedagogo - aluno surdo. Obteve-se como resultado da pesquisa pouco favorecimento na interação e compreensão da capacidade de aprendizagem dos alunos surdos e na forma como a professora ensinava por falta de conhecimento da língua de sinais. Na sala de recursos, a pedagoga apenas reforçava o que era ensinado nas aulas de português e não demonstra dificuldade, devido saber língua de sinais. Apesar de existirem vários problemas de inclusão na escola, há uma evolução em ter uma professora que sabe língua de sinais. Já houve um progresso, juntamente por ter vários alunos que se comunicam mediante da língua de sinais. → M

Palavras-chaves: Inclusão de alunos surdos. Aprendizagem. Interação. → R

Acadêmicos: Diana Braga de Araújo Pinto

Tiago Eleazar dos Reis

Objetivo
Metodologia
Resultado

Anexo do Resumo A4- Produção Inicial

RESUMO

A linguagem vem sendo um grande empecilho entre professores e alunos pois, nem sempre o professor sabe a linguagem de sinais e o aluno surdo tem dificuldades em absorver conhecimento Repassado em sala de aula por conta da língua falada.
É necessário rever as necessidades dos surdos para que haja, interação entre os participantes no caso, professor e aluno, para que o conhecimento seja compartilhado.
O aluno surdo já tem um conhecimento definido e no momento em que ele passa pela construção de conhecimento, ele utiliza do que sabe para aprender o que lhe interessa, o que faz com que essa troca de conhecimento, primeira língua com a segunda, já que o surdo tem bastante dificuldade com textos escritos.
Por isso, é preciso uma maior preparação dos professores quanto a linguagem de sinais para que Saibam lidar com alunos surdos em sala de aula, e para que haja troca de informação de modo eficaz.

UNIFAP

Prof: Martha Zoni

Turma Letras Libras 2016

Alunas: Juliana Carvalho Martins

Shirley Pinheiro

Data: 8/7/16

→ Não encontramos nenhum dos movimentos.

Anexo do Resumo A4- Produção Intermediária

RESUMO: O objetivo do artigo é a pesquisa feita na escola com quatro alunos surdos de forma ampla sobre a inclusão da língua de sinais. A interação, comunidade e inclusão são processos importantes que leva o aluno a compreender o que lhe é ensinado. Os surdos adquirem a Libras como língua materna e português como segunda língua, a metodologia foi uma pesquisa de campo realizada com 30 alunos surdos distribuídos da (5º à 8º) e ensino médio (1º à 3º). Em uma sala, ocorrendo aula de português, foi coletado tais dados, tal sala foi escolhida por haver quatro alunos surdos, diferente de outras salas que não havia a inclusão. Em outras turmas havia apenas um aluno surdo e aproximadamente 32 alunos ouvintes. O resultado da pesquisa teve pouca relevância, a interação entre aluno e pedagogo é difícil pois ela apenas anotava os assuntos, e não deixava os alunos surdos interagir nas aulas, e isso dificultava a inclusão do tal aluno, e com isso o aluno surdo quando se depara com a língua que não tem facilidade de compreensão dificulta ainda mais o processo de desenvolvimento dos alunos com surdez, deveria inserir a Libras na educação para o processo de inclusão dos alunos surdos e professores.

Palavras-chave: Interação. Língua de sinais. Segunda língua.

Acadêmicas: Juliana Carvalho Martins

Shyrlei Neves Pinheiro

Turma Letras Libras 2016

movimentos: objetivo
metodologia
resultado

Obs: trabalho não formatado

" A primeira produção não apresenta movimentos vitóricos, foge totalmente da estrutura do gênero, pois apresenta caráter dissertativo. A segunda produção apresenta três movimentos presentes no resumo original.

- Não há citações.

Anexo do Resumo A4- Produção Final

RESUMO: O artigo foi uma pesquisa feita em uma escola com quatro alunos surdos de forma ampla sobre a inclusão da língua de sinais. É de suma importância ter uma interação entre as pessoas para que haja um aprendizado e compreensão. A interação, comunidade e inclusão são processos importantes que leva o aluno a compreender o que lhe é ensinado. Os surdos adquirem a Libras como língua materna e português como segunda língua. A metodologia foi uma pesquisa de campo realizada com 30 alunos surdos distribuídos da (5^o à 8^o) e ensino médio (1^o à 3^o). Na sala no decorrer da aula de português, foi coletado dados, tal sala foi escolhida por haver quatro alunos surdos, diferente de outras salas que não havia a inclusão. Em outras turmas havia apenas um aluno surdo e aproximadamente 32 alunos ouvintes. O resultado da pesquisa teve pouca relevância, a interação entre aluno e pedagogo é difícil pois ela apenas anotava os assuntos, e não deixava os alunos surdos interagir nas aulas, e isso dificultava a inclusão do tal aluno, e com isso o aluno surdo quando se depara com a língua que não tem facilidade de compreensão dificulta ainda mais o processo de desenvolvimento dos alunos com surdez, deveria inserir a Libras na educação para o processo de inclusão dos alunos surdos e professores.

Palavras-chave: Interação. Língua de sinais. Segunda língua.

Acadêmicas: Juliana Carvalho Martins

Shyrlei Neves Pinheiro

Turma Letras Libras 2016

metodologia
Resultado

Anexo do Resumo A5- Produção Inicial

RESUMO

Existem muitas dificuldades encontradas na inclusão de aprendizes surdos nas escolas regulares relacionadas à linguagem. O português deve ser ensinado como língua instrumental, com intuito de desenvolver a leitura e a escrita do surdo. Foi realizada pesquisa numa instituição com mais ou menos 30 alunos surdos na qual fez-se coleta com 4 alunos da 5ª série em sala de aula e numa "sala de recurso", em outro turno, sendo que todos sabem LIBRAS e uma é oralizada. Na sala de aula, a aluna oralizada atua como representante dos surdos. Na sala de recurso observou-se que os alunos relacionam o que querem aprender àquilo que já sabem e fizeram muito pouco do que foi proposto em sala de aula. Na sala de recurso notou-se que a pedagoga da escola apenas reforça a atividade de língua portuguesa que foi passada na sala regular e que está sendo ensinado nos dois ambientes, o português como língua materna e não como L2. A escola não se preocupa com o ensino da LIBRAS, o que sempre deixará os surdos em situação desfavorável com relação ao processo de ensino aprendizagem. Para que a escola se torne inclusiva é necessário que haja intérpretes de LIBRAS trabalhando com os professores, profissional especialista em surdez nas salas de recurso, professores surdos, vários alunos surdos que saibam LIBRAS na mesma sala de aula, LIBRAS no currículo escolar e PPP's voltados para as necessidades de surdos e ouvintes.

Israel de Souza Araujo

Letras/LIBRAS/Português 2016.1

Leitura e Produção de Texto.

- * Problema hipotético
 - * Não há fundamentação teórica.
 - * Não há perguntas de pesquisa
 - * A justificativa não está muito clara
- 28/07/2016

Anexo do Resumo A5- Produção Intermediária

RESUMO

Existem muitas dificuldades encontradas na inclusão de aprendizes surdos nas escolas regulares, e a maior delas é em transmitir o conhecimento ao surdo em LIBRAS, sua língua materna. A pesquisa parte do princípio de que o aluno, no processo de ensino aprendizagem utiliza-se daquilo que já conhece, das experiências vividas para construir uma base na qual a informação nova irá fincar suas raízes de acordo com Freire(1999). O trabalho objetiva verificar como se dá o ensino de conteúdo a alunos surdos dentro das escolas de ensino regular, como é feita a adaptação para o seu aprendizado e quantificar as estratégias utilizadas pelo corpo docente na busca por um aproveitamento dos surdos semelhante ao dos ouvintes. O método utilizado para a pesquisa foi a observação *in locu* das atividades de quatro alunos surdos da quinta série, que compõem um total de trinta, de uma escola de ensino fundamental, tanto na sala de aula regular, quanto na chamada "sala de recurso", sendo que, dentre esses quatro alunos, existe uma aluna oralizada. Foi constatado, que os alunos realmente associam o que já aprenderam com o conhecimento novo. Também observou-se que a aluna oralizada atua como uma interlocutora entre os seus colegas surdos e a professora, e que na sala de aula eles pouco conseguem executar as atividades propostas, nesse caso da disciplina de língua portuguesa. Na sala de recurso, a pedagoga, que tem algum domínio da LIBRAS, limita-se a reforçar a matéria passada em sala de aula. Nesses dois ambientes o português é ensinado aos surdos como língua materna e que a escola não se preocupa em promover o ensino da língua de sinais como L1 para os surdos, tampouco é provida de intérpretes de LIBRAS e professores fluentes na língua, o que coloca os surdos em desvantagem, prejudicando seu processo de ensino-aprendizagem.

Palavras chave: Inclusão. Estratégias. Experiências. Processo de ensino-aprendizagem. Língua de sinais como L1.

MOVIMENTOS:

INTROD. METOD.
 FUND. teórica RESULT.
 OBJETIVO

ISRAEL DE SOUZA ARAÚJO

LETRAS/LIBRAS 2016.1

Observação: Não há colagens do resumo original.

Com relação à primeira produção, o resumo evoluiu no que diz respeito à colocação de mais movimentos retóricos. As alunas não contemplaram de forma abrangente a fundamentação teórica desta reflexão. Utilizam mesma quantidade e mesmos movimentos retóricos que há no resumo original.

Anexo do Resumo A5- Produção Final**RESUMO**

Existem muitas dificuldades encontradas na inclusão de aprendizes surdos nas escolas regulares, e a maior delas é em transmitir o conhecimento ao surdo em LIBRAS, sua língua materna. A pesquisa parte do princípio de que o aluno, no processo de ensino aprendizagem utiliza-se daquilo que já conhece, das experiências vividas para construir uma base na qual a informação nova irá fixar suas raízes de acordo com a proposta de Freire(1999), que se baseia nos estudos de Moita Lopes(1986) a respeito do assunto. O trabalho objetiva quantificar as estratégias utilizadas pelo corpo docente na busca por um aproveitamento dos surdos semelhante ao dos ouvintes, através as estratégias de adaptação utilizadas para o ensino dos conteúdos. O método utilizado para a pesquisa foi a observação *in locu* das atividades de quatro alunos surdos da quinta série, que compõem um total de trinta ,de uma escola de ensino fundamental, tanto na sala de aula regular, quanto na chamada “sala de recurso”, sendo que dentre esses quatro alunos, existe uma aluna oralizada. Foi constatado, que os alunos realmente associam o que já aprenderam com o conhecimento novo e que a aluna oralizada atua como uma interlocutora entre os seus colegas surdos e a professora. Na sala de aula eles pouco conseguem executar as atividades propostas, nesse caso da disciplina de língua portuguesa e na sala de recurso, a pedagoga, que tem algum domínio da LIBRAS, limita-se a reforçar a matéria passada em sala de aula. Nesses dois ambientes o português é ensinado aos surdos como língua materna ,o que mostra que a escola não está preparada para promover o ensino da LIBRAS como L1 para os surdos, tampouco é provida de profissionais fluentes na língua, o que coloca os surdos em desvantagem, prejudicando seu processo de ensino-aprendizagem.

Palavras chave: Inclusão. Estratégias. Experiências. Processo de ensino-aprendizagem. LIBRAS como L1.

ISRAEL DE SOUZA ARAÚJO

LETRAS/LIBRAS 2016.1

Anexo do Resumo A6- Produção Inicial

RESUMO

O presente artigo traz a visão sociointeracional do surdo no contexto escolar, onde tem como base a pesquisa de campo realizada em uma escola onde foi apresentado o quadro educacional de uma instituição de trinta alunos surdos em toda a escola, tendo como foco quatro dos alunos. A autora afirma que o processo deve ser entendido a partir da perspectiva que define o conhecimento construído envolvendo em seu processo o professor e alunos. Com análise na interação do aluno surdo-professor; alunos surdo-surdo e surdo-sala de recurso. Quanto a relação entre a professora da sala regular e os alunos surdos, havia dificuldade de comunicação, pelo fato da professora não saber LIBRAS e ter toda sua aula oralizada, buscando na aluna surda oralizada um auxílio na comunicação com os outros três alunos da sala, já a relação dos surdos com a professora da sala de recurso era tida como reforço das atividades desenvolvidas na sala regular, e por fim a interação surdo-surdo que ocorria de forma natural através da aluna oralizada e grau de surdez baixo, o que facilitava a aprendizagem na língua portuguesa. A partir do estudo realizado, a autora demonstra, que a escola ainda enfrenta grandes problemas no processo de inclusão-comunicação-interação, ela ressalta um aspecto positivo, que é o número de alunos surdos na escola e o uso da língua de sinais.

Acadêmicos: João Moraes
Thais Carneiro
Letras Libras 2016

- * Problema, hipótese
- * fundamentação teórica

Anexo do Resumo A6- Produção Intermediária

Acadêmica: thais Carneiro dos Santos

RESUMO: Muitos tem sido os problemas enfrentados na escola inclusiva, dentre os quais a autora estabelece a falta de preparo dos professores para lidar com a inclusão, a falta de estrutura da escola para receber esses alunos com necessidades especiais. O que a interação entre os diversos atores demonstrou de resultado para o processo de ensino-aprendizagem dos quatro alunos surdos? O presente trabalho objetiva verificar o processo de interação entre professor da sala de ensino regular com os alunos surdos, aluno surdo-aluno surdo e aluno surdo sala de recurso. Tendo como orientação a visão apresentada por vários pesquisadores (STRONG, 1988; AMORIN, 2004; CARVALHO, 2005, Citando Vygotsky (1989), Freire (1999), e ao citar Moita Lopes (1986), a autora afirma que, segundo a visão sociointeracional de aprendizagem, A coleta de dados do trabalho apresentado ocorreu nas aulas de português de uma 5ª série do período vespertino, os dados também foram coletados durante as sessões que ocorriam na sala de recurso. Desenvolveram também observações do trabalho realizado em outra sala em que havia 1 surdo e 32 ouvintes. A consideração do trabalho realizado na escola com professores ouvintes e alunos surdos, o resultado a ser discriminado para o processo de aprendizagem dos alunos obteve resultado não satisfatório para a pesquisa.

Palavras-Chave: Processo de Ensino Aprendizagem. Interação. Escola Inclusiva.

quando a instituição propõe em currículo
voltado para o ensino da língua portuguesa
como segunda língua, e esta apresenta
MOVIMENTOS:

- * Justificativa / funções sociais determinadas
- * Problemática / de modo a efetivar a inclusão,
- Objetivo - com finalidade ~~de~~ fala-se e fala da inclusão
- Fundamentação Teórica - de fato, Base proposta
- Metodologia - para uma educação de qualidade.
- Resultado -

- deve ser levado em consideração que, quando
passamos a nos envolver em uma interação,
nãa ela na modalidade escrita ou Oral, no caso
na língua portuguesa, nos permite inferir que
nada acontece no vazio, sem significado.

Observação: Este resumo apresenta dois movimentos retóricos a mais em relação
ao resumo original (do próprio autor do artigo), que são: Justificativa e problemática.
Este texto não apresenta colagens, contudo, foram observadas determinadas constru-
ções sintáticas que dotam ao texto certo caráter de incorpóreo. Houve
melhoras em relação ao primeiro texto produzido.

Anexo do Resumo A6- Produção Final

Acadêmica: thais Carneiro dos Santos

RESUMO: Muitos tem sido os problemas enfrentados na escola inclusiva, dentre os quais a autora estabelece a falta de preparo dos professores para lidar com a inclusão, a falta de estrutura da escola para receber esses alunos com necessidades especiais. O que a interação entre os diversos atores demonstrou de resultado para o processo de ensino-aprendizagem dos quatro alunos surdos? O presente trabalho objetiva verificar o processo de interação entre professor da sala de ensino regular com os alunos surdos, aluno surdo-aluno surdo e aluno surdo sala de recurso. Tendo como orientação a visão apresentada por vários pesquisadores (STRONG, 1988; AMORIN, 2004; CARVALHO, 2005, Citando Vygotsky (1989), Freire (1999), e ao citar Moita Lopes (1986), a autora afirma que, quando a instituição propõe um currículo voltado para o ensino da Língua Portuguesa como segunda língua, e esta apresentar funções sociais determinadas na vida desses educandos, para que de fato ocorra a inclusão. segundo a visão sociointeracional de aprendizagem, deve ser levado em consideração que, quando passamos a nos envolver em uma interação, seja ela na modalidade Escrita ou Oral, no caso do estudo acima citado trata da Língua Portuguesa, nos permite inferir que nada acontece sem significado, uma vez que seus usuarios conseguem manter uma comunicação. A coleta de dados do trabalho apresentado ocorreu nas aulas de português de uma 5ª série do período vespertino, os dados também foram coletados durante as sessões que ocorriam na sala de recurso; desenvolveram também observações do trabalho realizado em outra sala em que havia 1 surdo e 32 ouvintes. A considerar o trabalho realizado na escola com professores ouvintes e alunos surdos, o resultado a ser discriminado para o processo de aprendizagem dos alunos obteve resultado não satisfatório para a pesquisa. pois, a apesar de esforços é possível perceber o quanto as instituições educacionais estão no processo longo no que tange a inclusão de pessoas com deficiência, no caso citado a pessoa com surdez.

Palavras-Chave: Processo de Ensino Aprendizagem. Interação. Escola Inclusiva.

Justificativa
 Problema
 Objetivo
 Referências
 Metodologia
 Resultado

Anexo do Resumo A7- Produção Inicial

RESUMO

→ Saltou o nome do autor

→ ob

Este artigo tem como objetivo abordar a dificuldade de inclusão do aluno surdo nas escolas públicas, em salas regulares do ensino fundamental ao ensino médio. Nesse processo de ensino-aprendizagem, verifica-se que a comunicação é o canal fundamental para que haja uma interação significativa entre alunos e professores, pois se utilizam de códigos distintos, onde o aluno surdo se comunica em libras e o professor em português. Assim, a linguagem utilizada é o português instrumental. Fundamentou-se a pesquisa com quatro alunos surdos, entre eles, um oralizado, que repassava o conteúdo aos demais, da forma que ele aprendia. A interação se dá entre alunos-surdos/alunos-surdos, aluno-surdo/professora, aluno-surdo/professora da sala de recurso, onde o fato dos alunos surdos estudarem na mesma sala, tornava a comunicação entre ele mais acessível, tanto entre professores como entre eles próprios. Portanto, se busca condições na escola que possam subsidiar o ensino do aluno surdo através de qualificação dos professores e um planejamento das metodologias nesse contexto.
ob
* Saltou a fundamentação teórica * Saltou o parágrafo; muito repetitivo

Universidade Federal do Amapá

Curso: Letras/Libras 2016

Disciplina: Leitura e Produção Textual

Professora: Martha Zoni.

Acadêmicas: Alcinete Saraiva dos Santos.

Mayra Castro Amoras Correia.

Anexo do Resumo A7- Produção Intermediária

-ob por meio 810

RESUMO: O artigo proposto tem como objetivo apontar as diversas dificuldades na linguagem utilizada em sala de aula na comunicação entre alunos surdos e os professores da escola em questão. A análise foi relatada através da observação nas interações nas aulas de português da 5ª série do ensino fundamental, com quatro alunos surdos na sala de recursos, entre eles, um oralizado que repassava os conteúdos aos demais da forma que ele aprendia. A partir desta análise o trabalho propôs evidenciar o despreparo dos professores para incluir os alunos surdos em suas aulas, a falta de acessibilidade para alunos especiais nessa escola inclusiva e a incoerência da linguagem por eles utilizada, o que dificulta a interação entre aluno-professor e aluno-aluno. A pesquisa pautou-se pelos pesquisadores como (STRONG, 1988; AMORIN, 2004; CARVALHO, 2005), onde inferem que a importância da Libras deve ser ensinada como língua materna e o português como segunda língua. Os resultados registraram a problematização dos quatro alunos surdos em compreender o ensino do português pela falta de entendimento, onde a professora utiliza a escrita e, algumas vezes os gestos. No entanto, ainda assim, se busca condições na escola que possam subsidiar o ensino-aprendizagem do aluno surdo, através de qualificação dos professores e um planejamento das metodologias, incluindo a libras como fator essencial nesse desenvolvimento educacional.

Palavras-chave: Linguagem. Interações. Acessibilidade.

+ citados
nas:

front e white-boards
(pizarra) MOVIMENTOS:

objetivo (2x)
Metodologia ←
Resultado
Fundamentação técnicas incompletas

mediante a
Escolher apenas um objetivo

Principal método

Interface Língua Portuguesa / Libras

Mayra e Alanete

Observação: Não houve cópias do resumo original

Anexo do Resumo A7- Produção Final

Acadêmicas: Alcinete Saraiva dos Santos e Mayra Castro

RESUMO: O artigo proposto tem como objetivo evidenciar as dificuldades e o despreparo dos professores para incluir os alunos surdos em suas aulas, a falta de acessibilidade para alunos especiais nessa escola inclusiva e a incoerência da linguagem por eles utilizada, o que dificulta a interação entre aluno-professor e aluno-aluno na comunicação. A análise foi relatada por meio da observação nas interações nas aulas de português da 5ª série do ensino fundamental, com quatro alunos surdos na sala de recursos, entre eles, um oralizado que repassava os conteúdos aos demais da forma que ele aprendia. A pesquisa pautou-se pelos pesquisadores (STRONG, 1988; AMORIN, 2004; CARVALHO, 2005), que inferem sobre a importância da Libras e que esta deve ser ensinada como língua materna e o português como segunda língua, explicitado por Moita Lopes (1986) e Freire (1999), em uma visão sociointeracional. Os resultados registraram a problematização dos quatro alunos surdos em compreender o ensino do português pela falta de entendimento, onde a professora utiliza a escrita e, algumas vezes os gestos para repassar os conteúdos. No entanto, ainda assim, se buscam condições na escola que possam subsidiar o ensino-aprendizagem do aluno surdo, mediante a qualificação dos professores e um planejamento das metodologias, incluindo a Libras como fator essencial nesse desenvolvimento educacional.

Palavras-chave: Interface Língua Portuguesa/Libras. Interações. Acessibilidade.

Anexo do Resumo A8- Produção Inicial

RESUMO

O artigo acadêmico trás uma pesquisa realizada na escola, que explana a interação dos alunos surdos em dois ambientes diferentes, sala regular de ensino e sala de recursos e a forma a qual está sendo trabalhada a interação. Segundo Freire (1999) propõe um currículo para o ensino de português como segunda língua para surdos, e tem com base teórica uma visão sociointeracional da linguagem. Proposta que não é trabalhada na escola aonde foi realizado a pesquisa, pois há apenas uma professora com conhecimento em libras para lidar com todos os surdos da instituição, tendo em vista que o português não é a língua materna do surdo fazendo-o assim ter dificuldades de compreensão das aulas de português. Dentre os alunos surdos, há uma oralizada, que consegue conversar com os ouvintes, que mesmo com suas limitações se mostra um pouco mais competente e acaba auxiliando os colegas surdos a entenderem mesmo que não completamente o que deve ser feito. Já a professora da sala regular que não tem domínio da língua de sinais, acabou adotando métodos para se comunicar com os surdos, pois é fundamental que haja o mínimo de significado e entendimento entre os envolvidos. Observou-se que a interação entre é pouco significativa, há muita dificuldade para a compreensão do que é pedido em sala de aula, sabendo que o português não é a primeira língua do surdo.

Disciplina: Leitura e Produção de Texto

Prof.: Martha Zoni

Acadêmicos: Clauber Costa de Assis

Joyce Kelly de Oliveira Frota

Turma: Letras Libras 2016.1

JUSTIFICATIVA =

PROBLEMA = OK

OBJETIVO =

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

METODOLOGIA

RESULTADOS = OK

→ FALTOU ALCUM A PALAVRA

A primeira produção apresenta três movimentos retóricos (problemática, fund. teórica e avaliada), porém há falta de clareza quanto a esses movimentos. A segunda produção apresenta quatro movimentos presentes no original, exceto a problemática. Não há colagens

Anexo do Resumo A8- Produção Intermediária

UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAPÁ
 DEPARTAMENTO DE LETRAS E ARTES
 LEITURA E PRODUÇÃO DE TEXTO
 ACADÊMICOS: CLAUBER COSTA DE ASSIS
 JOYCE KELLY DE OLIVEIRA FROTA
 TURMA: LETRAS LIBRAS 2016.1

RESUMO: O presente artigo resulta de uma pesquisa realizada em escola regular, com alunos surdos em dois ambientes distintos, a sala regular de ensino e sala de recurso, esta última frequentada por todos os alunos surdos da pesquisa e por outras escolas das proximidades. Os dados foram extraídos da pesquisa realizada com quatro alunos surdos em uma sala de aula da 5ª série do período da manhã nas aulas de português, e na sala de recursos nos horários opostos as aulas regulares, com a finalidade de prestar assistência as dúvidas geradas em sala de aula. O objetivo é analisar a interação aluno-surdo, aluno-surdo e aluno-surdo-professora em ambas as salas, e observar se a presença de quatro alunos surdos que usam a Língua Brasileira de Sinais (Libras) para se comunicar favorece de alguma maneira o entendimento acerca do que é dito em sala de aula. A pesquisa é fundamentada nas teorias de Vygotsky (1989), Freire (1999) que defendem a visão sociointeracional, onde a formação do sujeito se dá com o contato com a sociedade que o cerca. Nos resultados obtidos, a interação entre aluno surdo-professora ouvinte é pouco significativa, pois o método adotado por ela não explorava a capacidade intelectual do próprio aluno realizar suas atividades, em contrapartida, há um avanço considerando a utilização da sala de recursos juntamente com a pedagoga que sabe Libras, pois vem a somar para a inclusão desses alunos que se encontram alheios ao meio de comunicação ouvinte.

Palavras-chave: Interação. Aluno surdo. Língua Brasileira de Sinais.

Movimentos: metodologia
 objetivo
 ref. teóricas
 resultado

Bom!

Anexo do Resumo A8- Produção Final

UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAPÁ
 DEPARTAMENTO DE LETRAS E ARTES
 LEITURA E PRODUÇÃO DE TEXTO
 ACADÊMICOS: CLAUBER COSTA DE ASSIS
 JOYCE KELLY DE OLIVEIRA FROTA
 TURMA: LETRAS LIBRAS 2016.1

x Metodologia

RESUMO: O presente artigo resulta de uma pesquisa realizada em escola regular, com alunos surdos em dois ambientes distintos; a sala regular de ensino e sala de recurso. Esta última frequentada por todos os alunos surdos da pesquisa e por outras escolas das proximidades. Os dados foram extraídos da pesquisa realizada com quatro alunos surdos em uma sala de aula da 5ª série do período da manhã nas aulas de português, e na sala de recursos nos horários opostos as aulas regulares, com a finalidade de prestar assistência as dúvidas geradas em sala de aula. O objetivo é analisar a interação aluno surdo-aluno surdo e aluno surdo-professora em ambas as salas, e observar se a presença de quatro alunos surdos que usam a Língua Brasileira de Sinais (Libras) para se comunicar favorece de alguma maneira o entendimento acerca do que é dito em sala de aula. A pesquisa é fundamentada nas teorias de Vygotsky (1989), Freire (1999) e Moita Lopes (1986), que defendem a visão sociointeracional, onde a formação do sujeito se dá com o contato com a sociedade que o cerca. Nos resultados obtidos, a interação entre aluno surdo-professora ouvinte é pouco significativa, pois o método adotado por ela não explorava a capacidade intelectual do aluno realizar as atividades impostas em sala, limitando a sua competência; em contrapartida, há um avanço considerando a utilização da sala de recursos juntamente com a pedagoga que sabe Libras, pois vem a somar para a inclusão desses alunos que se encontram alheios ao meio de comunicação ouvinte.] → R

Palavras-chave: Interação. Aluno surdo. Língua Brasileira de Sinais.

*Metodologia
 Objetivo
 F. Teórico
 Resultados*

*→ Objetivo
 → P.T.*

Anexo do Resumo A9- Produção Inicial

1º resumo

ACADÊMICOS: IEDA COELHO
DIEMERSON DOS S. FERREIRA

RESUMO:

F.T

Justificativa
Metodologia
Resultado

Trata-se de uma pesquisa sobre a educação inclusiva. Os problemas encontrados foram a falta de preparo dos professores, de estrutura das escolas e a linguagem, uma vez que os professores se comunicam em português, enquanto os alunos surdos em LIBRAS. Moita Lopes (1986) e Freire (1999) propõem um currículo para o ensino do português como segunda língua para surdos (L2). Na instituição, há 30 alunos distribuídos em todas as séries e uma pedagoga fluente em LIBRAS, que trabalha na "Sala de Recurso". A coleta ocorreu em uma 5ª série, onde havia 4 surdos. Como não há uma língua comum entre eles, a professora desenvolve suas próprias estratégias para comunicar-se com os surdos. As atividades propostas pela professora se mostraram inadequadas, pois são realizadas em português. Não se atenta para a educação eficaz do público surdo na rede de ensino, trazendo a eles conteúdo que não são assimilados. Identificaram-se como problemas na escola inclusiva: os alunos surdos estão se ensinando mutuamente, tanto na sala de aula como na sala de recurso; não há projeto pedagógico que priorize a LIBRAS no processo educacional, o que o põe os surdos em desvantagem. A interação entre a professora e alunos surdos é pouco significativa. A interação entre a pedagoga e a aluna surda comprovou a dificuldade que o aprendiz surdo tem.

Subsistema
R

FACTOU O OBJETIVO

Movimentos ✓ Justificativa
Metodologia
Resultado
Fundamentação Teórica

Anexo do Resumo A9- Produção Intermediária

UNIFAP
 ACADÊMICOS: IEDA PANTOJA COELHO
 DIEMERSON DOS SANTOS FERREIRA
 DATA: 13/08/20106

Reflexão

810

Objetivo

RESUMO: Cuida-se de pesquisa realizada em escola da rede pública, cujo objetivo é identificar as dificuldades enfrentadas por educadores ouvintes e aprendizes surdos, sobretudo no processo de comunicação, no qual o educadores utilizam a língua portuguesa, enquanto os alunos, a LIBRAS. A pesquisa foi realizada em escola que atende a um total de 30 alunos surdos, distribuídos em todas séries do ensino fundamental e médio, mas que tem em seu quadro apenas uma pedagoga fluente em LIBRAS, a qual atende os alunos na sala de recursos. A pesquisadora realizou a coleta de dados em uma turma de 5ª série, que tem 4 alunos surdos. Percebeu-se que não é utilizada uma língua comum entre professor e alunos, o que levou a professora a desenvolver uma espécie códigos (gestos) que ela pensa ser suficiente e eficiente para manter a comunicação com os alunos. Não restam dúvidas de que esse "improviso" tanto no processo de comunicação quanto na aplicação das atividades pedagógicas não apresentou resultado satisfatório, vez que a professora realiza as atividades em português, ao tempo em que os alunos se comunicam e se identificam com a língua de sinais. Não é demais ressaltar que tanto em sala de aula como na sala de recursos, são os próprios alunos surdos que se empenham no processo de aprendizagem e "ajuda mútua", já que são eles que procuraram se auxiliar e tirar suas dúvidas sobre as atividades aplicadas, além do mais, a sala de recursos é utilizada somente para esclarecer as dúvidas que os alunos trazem da sala de aula. Como resultado da pesquisa, constatou-se que não há desenvolvimento adequado na relação ensino/aprendizagem, mormente porque se observou que a estratégia da professora é resolver as atividades dos alunos surdos nos seus cadernos como forma de driblar a dificuldade vivenciada no dia a dia da escola. Ademais, se observou que a interação entre aluno surdo/aluno surdo de mostrou menos prejudicial, pois a aluna surda da classe - que também compreende a língua portuguesa - auxilia seus colegas surdos, o que faz com que eles entendam parcialmente o conteúdo aplicado, ao passo que, na interação pedagoga/aluno surdo, a comunicação utilizada revelou a dificuldade que o aprendiz tem ao se deparar com uma língua diferente da sua língua materna.

Palavras-chave: Interação. Inclusão. Despreparo.

Ser mais sintético ao apresentar os resultados.

Substituir como se fosse outros.

Movimentos: Justificativa
 Objetivo ←
 Metodologia ←
 Resultados (3x)
 Faltou a Fundamentação Teórica

Obs. O texto não apresenta colagens do resumo original. Não há fundamentação teórica. Com exceção de fundamentação teórica e problemática este resumo apresenta os mesmos movimentos encontrados no resumo original (do próprio autor do resumo), que são: Objetivo, Fundamentação Teórica, Metodologia, Resultados. Houve melhora com relação ao primeiro texto produzido.

Anexo do Resumo A9- Produção Final

UNIFAP
 ACADÊMICOS: IEDA PANTOJA COELHO
 DIEMERSON DOS SANTOS FERREIRA
 DATA: 19/08/20106

Resultado longo

RESUMO: Cuida-se de pesquisa realizada em escola da rede pública, cujo objetivo é identificar as dificuldades enfrentadas por educadores ouvintes e aprendizes surdos, sobretudo no processo de comunicação, no qual os educadores utilizam a língua portuguesa, enquanto os alunos, a LIBRAS. A pesquisa foi realizada em uma escola que atende a um total de 30 alunos surdos, distribuídos em todas séries do ensino fundamental e médio, mas que tem em seu quadro apenas uma pedagoga fluente em LIBRAS, a qual atende os alunos na sala de recursos. A coleta de dados ocorreu em uma turma de 5ª série, que tem 4 alunos surdos. Percebeu-se que não é utilizada uma língua comum entre professor e alunos, o que levou a professora a desenvolver seus próprios métodos de comunicação, que ela pensa ser suficiente e eficiente para comunicar-se com os alunos. Não restam dúvidas de que esse método usado tanto no processo de comunicação quanto na aplicação das atividades pedagógicas não apresentou resultado satisfatório, atividades são realizadas em português. Ressalta-se que tanto na sala de aula como na sala de recursos, são os próprios alunos surdos que se empenham no processo de aprendizagem, já que são eles que procuraram se auxiliar e tirar suas dúvidas sobre as atividades aplicadas, além do mais, a sala de recursos é utilizada somente para esclarecer as dúvidas que os alunos trazem da sala de aula. Como resultado da pesquisa, constatou-se que não há desenvolvimento adequado na relação ensino/aprendizagem, sendo que a estratégia da professora é resolver as atividades dos alunos surdos nos seus cadernos como forma de driblar a dificuldade vivenciada no dia a dia da escola, a interação entre aluno surdo/aluno surdo mostrou-se menos prejudicial, pois a aluna surda da classe que compreende a língua portuguesa, auxilia seus colegas surdos, o que faz com que eles entendam parcialmente o conteúdo aplicado, na interação professora/aluno surdo, a comunicação utilizada revelou-se a grande dificuldade que o aprendiz surdo tem ao se deparar com ensino de uma língua que não é a sua.

Palavras-chave: Interação. Inclusão. Despreparo.

*Just
 Obj
 met
 Res*

Anexo do Resumo A10 – Produção Inicial

Resumo

RESUMO

O artigo fala sobre os problemas envolvidos na escola inclusiva, e, os problemas enfrentados pelos professores na questão da inclusão de alunos surdos no ensino regular.
Mostra que a língua falada (oralizada) não é eficaz do processo de ensino-aprendizagem, pois a grande maioria dos surdos tem como língua materna a Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS, e, para enfrentar esse problema deve-se utilizar Libras como primeira língua e o português como segunda língua com funções sociais determinadas.
A metodologia usada é uma sala denominada "sala de recurso" que é ocupada por surdos da instituição de ensino e de outras escolas da região, além de trabalhar com os alunos, o pedagogo dá assistência e orientações aos professores. Em uma turma na qual apenas uma aluna surda era oralizada, essa aluna serviu de porta-voz para os demais alunos.
A interação da professora com os alunos não obteve resultados, pois o método de colocar as respostas no caderno dos alunos não os ajudava na aprendizagem. Entretanto, comparando este método da "sala de recurso" com os métodos de outras instituições, mostra um grande avanço na educação dos surdos.

metodologia

Resultados

Universidade Federal do Amapá

Curso: letras Libras 2016

Professora: Martha Zoni

Disciplina Leitura e Produção de Texto

Aluna: Taynara Maylane Passos de Morais

Macapá, 08 de Julho de 2016

Anexo do Resumo A10- Produção Intermediária

RESUMO: O artigo visa mostrar as dificuldades que a escola inclusiva vem enfrentando, tais como: falta de preparo dos professores, estrutura inadequada e aprendizagem comprometida relatadas pelos alunos. Especificando a inclusão de alunos surdos nas escolas regulares, cito como um dos principais problemas a linguagem, tendo em vista que muitos professores ouvintes comunicam-se de formas distintas à usual do aluno surdo. Isso mostra que a língua falada não é uma das melhores alternativas para que o aluno surdo obtenha o sucesso em seu processo de ensino-aprendizagem. Assim, é de suma importância que se busque metodologias que atendam às necessidades de cada aprendiz surdo, devido ao uso da língua de sinais como língua materna pelos mesmos. A metodologia utilizada para a coleta de dados do presente artigo foi uma pesquisa, realizada na própria instituição, com aproximadamente 30 alunos surdos estudando na mesma, distribuídos em todas as séries do ensino fundamental e médio. A coleta dos dados ocorreu nas aulas de português, durante as sessões ocorridas na sala de recursos, de uma quinta série, onde estudam 4 alunos surdos. Pode-se observar, com a referida pesquisa, que os resultados foram de pouca relevância, levando em conta que, o método utilizado pela professora de anotar nos cadernos dos alunos as respostas das atividades, quase anulou a interação entre os mesmos. Diferente do que aconteceu com a interação surdo-surdo, que mostrou um pequeno avanço no ensino-aprendizado, pois a aluna surda explicou aos colegas como se fazia a tarefa, e os mesmos conseguiram realizar parte da atividade. Já a interação pedagoga-surda mostrou a dificuldade que a mesma encontra ao se deparar com o ensino de uma língua que não é a sua língua materna. Contudo, pode-se afirmar que, com os problemas apresentados, notasse um grande avanço na inclusão de alunos surdos nesta escola, devido a destinação de uma sala especializada para o atendimento destes alunos, a possibilidade de interação entre mais de um aluno surdo em uma mesma sala de aula, bem como um profissional fluente em libras atuando neste contexto.

Palavras-chave: Inclusão. Interação.

Movimentos: objetivo
metodologia
resultado

Obs: trabalho não formatado

Rever o texto para que o resultado fique no fim.

Universidade Federal do Amapá

Professora: Martha Zoni

Disciplina: Leitura e Produção de Texto

Alunas: Maria Aparecida Miranda de Carvalho e

Taynara Maylane Passos de Moraes

Macapá, 12 de Agosto de 2016

"A primeira produção apresenta dois movimentos (metodologia e resultado); parte do resumo fez de estrutura por, também, apresentar caráter dissertativo. A segunda produção apresenta três movimentos (objetivo, metodologia e resultado)."

"Não apresenta colagens; há menos movimentos que o resumo original"

Anexo do Resumo A11- Produção Inicial

RESUMO

Ediclebeson dos santos

Natália 1Cristina

Através da visão sociointeracional da linguagem, observa-se que diferente dos ouvintes a libras é para o surdo a primeira língua e o português torna-se segunda língua, em sala o processo de Interação entre o professor e o aluno é dificultoso pelo fato do professor não saber se comunicar com o aluno surdo. A sala que incluía alunos ouvintes só havia um surdo porque para a professora era mais fácil ensinar vários alunos surdos em uma sala do que vários alunos surdos em uma sala de ouvintes. Na sala de aula de português os alunos se interagem entre si e a Aluna que oraliza e tem, mas entendimento do assunto ensina para os demais, na sala de recurso foi observado que os alunos não conseguiam desenvolver e aprender suas tarefas de casa. Segundo a pesquisa a relação entre professor e aluno não foi satisfatório, pois, a metodologia usada pela professora, não deu certo porque os alunos surdos não compreendiam o que eram ensinado por se tratar de uma língua que não era materna.

Faltou objetivo

Resultado Principal faltou +-

Metodologia +-

Problema

Fundamentação Teórica

"Na primeira produção há a presença de dois movimentos (metodologia e resultado), no entanto, esses movimentos foram mal elaborados. A segunda produção apresenta quatro movimentos, entre eles a justificação que não é utilizada no resumo original."

- Não há colagens

Anexo do Resumo A11 – Produção Final

Nomes: Ediclebeson dos Santos da Costa; Natália Cristina de Carvalho Pantoja

RESUMO: Uma instituição de ensino tem por obrigação atender alunos com deficiência auditiva e ter um modo de comunicação especializado para os mesmos. A tese analisada tem por objetivo verificar como se dá o processo de ensino-aprendizagem dos alunos com a professora na sala de aula de português e com a professora da sala de recurso. A pesquisa foi feita em uma escola pública, onde se tem quatro alunos surdos participando periodicamente das aulas. Na escola analisada existe cerca de 30 alunos surdos que frequentam as aulas de 5º a 8º série e 1º ao 3º ano do ensino médio. Os dados coletados realizaram-se na sala de português e na sala de recursos da 5ª série da turma da manhã, por haver 4 alunos surdos. Observou-se que se a comunicação com os demais alunos ouvintes traz algo benéfico para o processo de ensino-aprendizagem desses alunos surdos, em relação as professoras tanto da sala regular quanto da sala de recurso os alunos surdos não eram beneficiados no aprendizado. Com isso foi possível resultar que a relação entre o professor e os alunos da sala regular não foi satisfatória por não haver a devida comunicação adequada entre a professora e os alunos e a sala de recurso o aprendizado não era adequado por se tratar de uma aula de reforço e não de uma aula complementar.

Palavras-chave: Inclusão. Ensino-aprendizagem. Sociointeracional.

Objetivo
Metodologia
Resultado